



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
COLEGIADO DE PEDAGOGIA
PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA

ANDRÉ LUIZ ALVES DE MIRANDA

**A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA VILA NOVO
PROGRESSO MUNICÍPIO DE ITUPIRANGA**





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MARABÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
COLEGIADO DE PEDAGOGIA
PROGRAMA NACIONAL DE EDUCAÇÃO NA REFORMA AGRÁRIA
FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES NA AGRICULTURA

ANDRÉ LUIZ ALVES DE MIRANDA

**A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA VILA NOVO
PROGRESSO MUNICÍPIO DE ITUPIRANGA**

MARABÁ

2011

ANDRÉ LUIZ ALVES DE MIRANDA

**A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA VILA NOVO
PROGRESSO MUNICÍPIO DE ITUPIRANGA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado de Pedagogia, da Faculdade de Educação, Campus Universitário de Marabá, Universidade Federal do Pará, orientado pela professora. Angélica Cristina Bitar Miranda em cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

MARABÁ

2011

ANDRÉ LUIZ ALVES DE MIRANDA

**A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA VILA NOVO
PROGRESSO MUNICÍPIO DE ITUPIRANGA**

Aprovada em: _____ Com média: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Angélica Cristina Bitar Miranda - Orientadora
Universidade Federal do Pará

Prof^ª.(Examinadora) Maura Pereira dos Anjos.
Universidade Federal do Pará

Prof^ª. (Examinadora) Luciana Barbosa de Melo

Marabá-PA
2011

*Quem é que tem interesse em participar
Quem é que se prontifica para ensinar
Está lançando o desafio e o refrão vamos cantar
Sempre é tempo de aprender
Sempre é tempo de ensinar.
Quando criança nos negaram
Este saber, depois de grande
Vamos pôr os pés no chão,
Há quem não sabe o dever de
Repartir, todos na luta pela alfabetização.
Jovens e adultos papel e lápis na mão
Unificando educação e produção
Num gesto lindo de aprender e ensinar
Se educando com palavra e com ação.
Na nossa conta um mais um tem que crescer,
Liberdade vai além do ABC,
Um conteúdo dentro da realidade,
Vai despertando o interesse de saber.*

(Poeta Zé Pinto)

DEDICATÓRIA

Dedico todo esse trabalho de conclusão de curso, a minha mãe Maria Aparecida, aos meus Padrinhos José e Luzia e ao Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Itupiranga, que sempre estiveram comigo nas horas mais difíceis da minha formação acadêmica dando-me força para superar as dificuldades encontradas no caminho, tudo que sou hoje graças a eles que me incentivaram a luta pelos meus sonhos, dedico este trabalho e reafirmo o meu respeito e minha admiração e minha gratidão.

AGRADECIMENTOS

Meus eternos agradecimentos a Deus por ter me proporcionado a vida, saúde, paz, amor, perseverança e forças para enfrentar os desafios ao longo desta caminhada.

A minha mãe Maria Aparecida e meu pai Joaquim, por transmitir confiança, coragem para luta e batalhar na realização do meu sonho, contribuído assim na minha formação acadêmica.

A minha irmã Rosirene e aos meus dois sobrinhos Rafael, Rafaela e meu filho adotivo Edilson, por ter enfrentado comigo as grandes barricadas durante esses cinco anos de caminhada de tempo Universidade.

A minha magnífica orientadora Angélica Miranda, que esteve sempre comigo nas horas mais difíceis da construção deste trabalho, contribuindo no processo de orientação teórica.

Aos educandos de jovens e adultos da Escola Municipal de Ensino Fundamental M.O, por terem aceitado fazer parte da construção desse trabalho de conclusão de curso.

A todos os agricultores e Agricultoras do Projeto de Assentamento Cinturão Verde II e da Vila Novo Progresso (Panelinha) por me receberem e colaborarem com a minha pesquisa de tempo comunidade.

Ao Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais de Itupiranga e a Fetagri, pela indicação do meu nome para fazer parte do processo seletivo da UFPA em 2006.

Ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, por ter acreditado e abraçado o desenvolvimento do Projeto de Pedagogia do Campo, voltado para os filhos dos trabalhadores rurais.

Ao Grupo JUPP “Jovens Unidos pela Paz”, do bairro 12 de outubro a qual também participo pelo o incentivo e orações feitas em meu favor e pelas ações que o mesmo vem desenvolvido em prol da paz no município de Itupiranga.

Ao coordenador do curso Evandro Medeiros, pelos “puxões de orelhas” e exigências para melhor eficácia do desenvolvimento do programa, só veio a contribuir assim na construção e reconstrução do meu conhecimento.

A todos os educados do curso de Pedagogia do Campo em especial o Elisney, Geovane, Adriano, Neuton, Deusilene, José Hilton e Dejaime pelas contribuições e incentivos ao longo desta caminhada.

A todos os educadores (as) que passaram pela turma de Pedagogia do Campo, pela contribuição na minha formação acadêmica, em especial Dan, Mano, Lindomar, Maura, Evandro e Angélica por terem convivido mais tempo com turma e repassando energias para lidar com as dificuldades encontradas.

RESUMO

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa com educandos de jovens e adultos da Vila Novo Progresso município de Itupiranga, tendo como foco central de análise identificar e compreender os principais fatores que contribuem direto ou indiretamente para o processo de evasão escolar dos educandos da EJA. Para tal ação, adotei como principal ponto de partida, o método de estudo investigativo trazendo como campo de pesquisa a escola E.M.E.FM.O e como atores desta pesquisa os educandos de primeira e segunda etapa de duas turmas de educação de jovens e adultos. O trabalho investigativo também vai mais além, tentando identificar o perfil dos educandos de jovens e adultos que evadiram da escola no ano de 2009, analisando as principais causas e consequências que ocasionaram a evasão escolar dos educandos, que impossibilitaram de frequentar a sala de formação.

Palavra-Chave: Educação de Jovens e Adultos/evasão escolar, Educação do Campo.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 : MINHA FORMAÇÃO ACADEMICA	14
1.1– Histórico do PA Cinturão Verde II.....	17
1.2– A Infraestrutura do PA.....	20
1.3– A saúde do PA.....	22
1.4– Práticas Religiosas do Assentamento.....	23
1.5– Assistência Técnica e Práticas Produtivas do PA	23
1.6– Práticas de Educação Rural do PA Cinturão Verde II e da Vila Novo Progresso.....	25
1.7– A Estrutura da Escola Pólo.....	28
1.8– Práticas de ensino não Governamentais.....	29
1.9– A Educação do Campo.....	30
CAPÍTULO 2: REFLETINDO A EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL	36
2.1- Projeto educacional Voltado para Educação de Jovens e Adultos.....	39
2.2- O Currículo e Algumas Metodologias Educacionais na EJA.....	40
CAPÍTULO-3: REFLETINDO A EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA MANOEL DE OLIVEIRA	43
3.1- Os Principais Motivos que leva os Educandos da Educação de Jovens e Adultos a se Matrícula na EJA.....	44
3.2- Perfil dos Educandos Entrevistados.....	45
3.3- Origem dos Educandos Entrevistados.....	47
3.4- Os Tipos de Moradia dos Educandos Entrevistados.....	47

3.5- Quantidade de Pessoas por Moradias.....	48
3.6- O Mercado de Trabalho e Profissão dos Educandos Entrevistados.....	49
3.7- A Renda Familiar por Mês dos Educandos Entrevistados.....	49
3.8- As Principais Causas da Evasão Escolar na Escola na Vila Novo Progresso.....	50
3.9- Os Motivos das Desistências dos Educandos Entrevistados.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	59

INTRODUÇÃO

O presente estudo trata-se de um trabalho de conclusão de curso de Pedagogia do Campo, o qual tem como objetivo socializar os resultados da pesquisa desenvolvida a cerca da evasão da educação de jovens e adultos, realizada na E.M.E.F.M.O, localizada na Vila Nova Progresso, a 150 km da sede do município de Itupiranga.

Durante o ano de 2009, a escola M.O obteve um alto índice de evasão escolar nas duas turmas de educação de Jovens e Adultos, chegando a 54% de evasão, a referida escola teve uma matrícula inicial de 46 educandos, distribuídos em duas turmas de 1º e 2º etapas. A pesquisa de coleta de dados para análise foi desenvolvida durante o mês de novembro de 2010. Isto facilitou bastante no desenvolvimento e na conclusão da pesquisa a qual foi realizada com os educandos seguindo a ordem, data de agendamentos e horários com cada um dos educandos a serem entrevistados, todos cumpriram o acordo.

O presente estudo de investigação trata-se de relatos dos educandos, a cerca das vivências fora e dentro da sala de aula, os sujeitos selecionados foi entrevistados através de questionário e gravado em áudio, abordando os principais fatores que levam a desistência dos estudantes antes mesmo de terminar o ano letivo sendo que estes continuam morando na comunidade.

A intenção deste trabalho é tentar entender os principais motivos que tem contribuído direto ou indiretamente na evasão escolar dos educandos da EJA, a partir dos dados coletados através de entrevista, diários de frequências, mapa de notas e ata final dos educandos. Abordando escritores que enfatizar esta temática tentando fazer uma contraposição entre os relatos dos educandos com dos escritores.

Embora o governo federal destinar recursos financeiros exclusivamente para garantir a estabilidade da educação de jovens e adultos no Brasil, não tem conseguido influenciar a permanência dos educandos na sala de aula.

Pensando nestas dificuldades enfrentado pela educação de jovens e adultos da Vila Novo Progresso, que pretendo aprofundar esta pesquisa, analisando cada fato e trazendo para discussão sem fugir do objetivo principal do tema acima mencionado.

De acordo com os dados coletados na Secretária da escola, foi possível analisar e detectar que durante o inicio do ano letivo de 2009, 46 educandos procuraram a escola para realizar suas matriculas com intuito de desenvolverem o domínio de ler e escrever.

No início do processo de formação educacional, uma grande maioria dos educandos frequenta a aula, mas no decorrer desse percurso de ensino, com três meses de estudos, percebe-se que alguns educandos começam a evadir-se do espaço escolar e isso foi uns dos principais fatores que me despertou o interesse de pesquisar neste campo.

Com o tema definido, passei a visitar constantemente as duas turmas da EJA, na Vila Novo Progresso com intuito de conhecer melhor as vivências escolares dos educandos, e como tinha que desenvolver um Projeto de tempo comunidade da disciplina de Educação Ambiental.

Desde então não pensei duas vezes em desenvolver o projeto com tema “As Plantas Mediciniais,” com os educandos da EJA, o qual foi realizado nos meses de maio e junho de 2009, com o objetivo de resgatar e valorizar a cultura e os saberes populares dos sujeitos do campo. Isto facilitou o meu entrosamento com os educandos da EJA e possibilitou a conhecer especificamente a cada sujeito a ser entrevistado.

No mês de dezembro de 2010, procurei analisar minuciosamente todas as documentações cedidas pela escola municipal referente às matrículas, diários de frequências, fichas individuais dos educandos, desistências, índice de aprovações e reprovações dos educandos durante o exercício do ano de 2009. Tive acesso a todas as documentações que me interessavam fazer um estudo preliminar dos dados.

Após isso me dediquei na elaboração do questionário de pesquisa para melhor subsidiar a coleta de dados, visando identificar as principais causas que tem contribuído para evasão escolar na escola M.O, tentando compreender o processo de desmotivação dos educandos.

No mês de janeiro de 2011, realizei as entrevistas com os educandos da EJA, os sujeitos entrevistados foram selecionados através de um sorteio, sendo escolhidos três educandos de cada turma, levando em consideração os evadidos durante o ano de 2009. Identificados os sujeitos que iria entrevistar, procurei agendar uma data específica com cada um dos educandos para que não compromettesse a coleta dos dados.

Após a realização da pesquisa com os educandos da EJA, dediquei-me durante os meses de janeiro e fevereiro de 2011, na sistematização dos dados coletados. Só foi possível à concretização deste trabalho com mais agilidade, porque um ano antes de desenvolver a pesquisa, já tinha decidido o tema e o foco a ser investigado e por já conhecer todos os educandos tanto os que frequentaram a sala de aula, como os desistentes, isto facilitou bastante na consolidação da pesquisa.

Percebe-se com base nos dados coletados que a escola teve um grande índice de evasão escolar durante o ano letivo de 2009, e vem apresentando um resultado negativo e desafiador para com o educador que não tem uma formação adequada para lidar com essas situações, muitas das vezes os educadores acabam “lavando as mãos” para as problemáticas enfrentadas, culpando apenas os educandos pelas desistências escolares.

Esquecem muitas das vezes que o educador é um facilitador dos conhecimentos dos sujeitos, pois qualquer ação inadequada no ensino pode possibilitar a desistência dos educandos da escola, a forma como o educador desenvolve as práticas de ensino podem também contribuir na evasão escolar da educação de jovens e adultos, uma vez que os educandos já chegam cansados e com sono na sala de aula, enfrentam quatro horas, sentados, escrevendo textos mediados pelos os educadores que não têm experiências suficientes para desenvolverem dinâmicas e tornar a aula mais alegre.

O presente trabalho está subdividido em três capítulos. No Primeiro Capítulo busco contextualizar historicamente os textos que compõem a parte comum do TCC, composto pelos seguintes tópicos: A minha formação acadêmica; O Histórico do PA Cinturão Verde II, As práticas de Educação Rural do PA Cinturão Verde II e da Vila Novo Progresso e a Educação do Campo. Numa tentativa de compreender o processo histórico da educação rural e do Campo.

No Segundo Capítulo faço uma reflexão sobre a evasão escolar na educação de Jovens e Adultos no Brasil. No terceiro e último capítulo busco sistematizar os dados coletados, destacando os resultados alcançados na pesquisa, analisando os dados. E faço as minhas considerações finais.

CAPÍTULO 1: A MINHA FORMAÇÃO ACADEMICA

Neste primeiro capítulo busco de forma suscita refletir um pouco sobre a minha formação acadêmica, enquanto educando do curso de Pedagogia do Campo e as contribuições dela para minha vida profissional. Ressalto também sobre o processo histórico de formação do Projeto de Assentamento Cinturão Verde II, suas lutas e conquistas durante estes últimos anos. Enfoco sobre a educação rural do PA e da Vila Novo Progresso desmistificando as condições de infraestrutura das escolas e ensinados no PA e encerro este capítulo relatando sobre a Educação do Campo, em nível nacional e regional suas lutas e conquistas.

O meu processo de formação educacional se deu através de meus pais, que me proporcionaram amor, carinho, atenção educação, a andar, falar, a ter limites, ser solidário, a conviver em comunidade, a respeitar a diversidades culturais, a orar todas as noites antes de dormir, ser uma pessoa idônea, tudo isso foi propiciando no meu desenvolvimento social e cultural, nos passeios em praças, supermercados, igrejas nos finais de semanas, ia assimilando conhecimentos específicos sobre as variedades de cores e letras escritas nas placas e embalagens nas mercadorias mesmo sem saber ler já tinha noção do mundo das letras.

Quando passei a frequentar a sala de aula os educadores tinham a responsabilidades de me ensinar um novo mundo, mundo da escrita e da leitura contribuindo assim para o desenvolvimento das minhas habilidades e formação educacional.

Tendo concluído o ensino médio normal (antigo magistério) em 2005, na E.E.E.F.M.P.A.B município de Itupiranga, fui convidado no dia 15 de junho de 2006, pelo Presidente do S.T.T.R de Itupiranga, o Sr. R.C. O, por ser filho de trabalhadores e está dentro dos critérios estabelecidos pelo projeto para participar da pré-seleção do curso de pedagogia do campo, voltado para filhos e filhas de trabalhadores rurais. Assim que recebi o convite não tive tanto entusiasmo em participar por não conhecer como seria realmente a dinâmica do Projeto para com os sujeitos do campo, mas mesmo assim decidir arriscar.

Participei efetivamente de três semanas do cursinho preparatório para o vestibular, durante o percurso compreendi como seriam os critérios estabelecidos na pré-seleção. Depois de grandes debates e discussão acerca dos assuntos abordados, afirmo que o curso do pré-vestibular superou as minhas expectativas, onde os conteúdos desenvolvidos durante o processo de formação foram todos voltados às especificidades de todos os sujeitos envolvidos.

No inicio, enfrentei muitas dificuldades em lidar com o clima quente, conviver em grupo de oitos pessoas em kit net, um espaço muito pequeno com um quarto, sala e um

banheiro, onde cada um era um universo, pensava e agia diferente, a insegurança de andar nas ruas de Marabá por ter sofrido um assalto. Não consegui me adaptar na cidade e resolvi não participar do término do cursinho, só retornei Marabá um dia antes de acontecer a pré-seleção fiz e tive a honra de ser um dos educandos classificados, garanto que aprendi muito conviver em grupo lidar com as diferenças uns dos outros.

No dia 29 de junho de 2006, fui informado por uma amiga de trabalho que meu nome constava na lista dos aprovados, não fiquei muito feliz, da forma que recebi a informação, pois ela estava se acabando em lágrimas por não ter passado, então a abracei e disse: _ acredite, nunca deixe de sonhar, pois para Deus nada é impossível.

Hoje graça a este convite, sou uma pessoa realizada, estou cursando nível superior em Pedagogia do Campo, em uma Universidade pública de qualidade, coisa que eu já mais imaginava que um dia fosse cursar devido às condições financeiras de meus pais, por acreditar em um pequeno ditado popular que desde criança, sempre ouvi as pessoas mais velhas falarem, já estava condicionado em minha cabeça que “filho de trabalhadores rurais” não cursa uma universidade pública, mas com as lutas dos movimentos sociais, pude ingressar e ter uma educação de qualidade, voltada para minha especificidade.

Em julho de 2006, retornei para Marabá para participar desta vez da primeira etapa do curso de Pedagogia do Campo PRONERA, e como do município de Itupiranga havíamos passado oito educandos, nos dividimos em grupos de quatro pessoas e isto facilitou o melhor entrosamento e entendimento entre os grupos.

Para mediar às tarefas a serem feitas criamos um calendário de atividades diárias para os dois meses da etapa onde foi feita um sorteio para cada tarefa, após isso cada um teria que cumprir o trabalho sorteado e escrito no mural.

Passei por muitas dificuldades que nunca imaginava passar em minha vida, comer todos os dias arroz com ovo ou sardinha, teve momentos que a única coisa que tínhamos para comer era só arroz branco. Cheguei a comer umbigo do mangara da bananeira para incrementar o almoço, mas apesar de todos os obstáculos não me deixei abater pelas dificuldades, enfrentei com toda garra e dedicação.

Hoje reconheço o quanto valeu todo o meu esforço e dedicação, que a nova pedagogia do campo veio enriquecer ainda mais os meus conhecimentos, onde tive que mergulhar no mundo da leitura de grandes teóricos como: Paulo Freire, Rubem Alves, Emília Ferreira, Vygotsky, Cecília Meirelles, Magda Soares, Ribeiro, Paiva, Miguel Arroyo, Piaget e Leontiev entre outros grandes escritores. Carvalho propõe que

Torna-se letrado, ou formar-se leitor, é aprender sobre autores, seus modos de pensar, intenções, interlocutores, ideais e valores; é aprender sobre gêneros, sobre a forma pela qual os textos se organizam, a partir do título, obedecendo a certas convenções, e desdobrando-se parágrafo por parágrafo para exprimir idéias. É principalmente dialogar com os autores, refletindo sobre o que eles nos dizem e comprando as suas com as nossas próprias idéias. (2005, p. 70-71).

O curso de Pedagogia do campo possibilitou-me, a compreender a importância da leitura para o desenvolvimento das minhas habilidades educacionais. As oficinas ministradas pelos educadores contribuíram bastante para minha formação acadêmica, pois além de participar diretamente das oficinas, colocavam em prática as ações no projeto de assentamento e no período da etapa eram compartilhadas as experiências adquiridas no coletivo, isto contribuiu para enriquecimento da construção do conhecimento dos sujeitos valorizando a identidade camponesa e o contato direto com os assentados.

As disciplinas ministradas pelos os educadores foram bem criativas e dinâmicas, músicas, teatros, trabalhos em duplas, trios e individuais, pesquisas de tempo comunidade e estágios, contribuiu bastante para o meu desenvolvimento social, cultural e individual. E futuramente pretendo por em discussão a implantação desse novo método de ensino que leva em consideração a identidade do educando do campo, no meu projeto de assentamento, ressaltando a relevância do mesmo para com os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

A experiência que acumulei durante toda a minha formação acadêmica, será como um ponto de partida na minha carreira profissional como educador e pedagogo, valorizando este novo método de ensino, estimulando os educandos do campo com uma nova fonte de aprendizagem, resgatando os valores éticos, a cultura, as histórias de vidas dos educandos do meio em que eles vivem.

Acredito que não vai ser tarefa fácil, transformar o velho método de ensino em que o educador fica “preso” ao livro didático, que há décadas vem sendo trabalhado na sala de aula distanciado da realidade dos educados envolvidos no processo de aprendizagem e adequar suas especificidades, respeitando as diversidades culturais dos sujeitos.

Esta será a minha missão como Pedagogo, tentar reconquistar a esperança que muitos educadores já perderam, demonstrando que é possível transformar o velho ensino em um novo método educacional voltado à realidade camponesa, isto cabe a cada educando do curso de pedagogia do campo o compromisso de compartilhar e trabalhar as experiências adquiridas no decorrer da formação acadêmica com a comunidade escolar de seus municípios.

Hoje superei algumas dificuldades do início do curso, tenho um bom entrosamento com toda a turma, descobri outro lado dos sujeitos: a solidariedade uns com outros, o compromisso com o curso, fui além dos sonhos de meus pais que era a minha formação em magistério, com muito suor e dedicação da minha família, pelos incentivos e educação que recebi de ser persistente aos meus objetivos, ao S.T.T.R de Itupiranga que me deu total apoio para chegar até aqui, pela formação acadêmica que o curso tem me proporcionado, uma educação profissional de qualidade e jamais irei esquecer as minhas raízes de onde vim.

Pretendo futuramente fazer uma especialização, mestrado, doutorado e continuar compartilhando as experiências com mais detalhes do que aprendi no decorrer desta formação acadêmica com os educadores e educandos do campo, semeando um novo método de ensino de qualidade, desenvolvendo as aprendizagens dos sujeitos, promovendo a solidariedade dos mesmos no processo dialético com o conhecimento.

1.1. Histórico do PA Cinturão Verde II

Este texto tem como finalidade resgatar o processo histórico do Projeto de Assentamento Cinturão Verde II e da Vila Novo Progresso, localizado a 150 km (cento e cinquenta quilômetros) da sede do município de Itupiranga. O assentamento possui duas vias que dão acesso ao interior do PA Cinturão Verde II, a estrada Rio Preto e a vicinal do Distrito de São Sebastião.

A construção do assentamento se deu de forma pacífica, onde foi reconhecido como área de Assentamento em 31 de novembro de 1991 com 750 (setecentos e cinquenta) famílias assentadas pela superintendência do INCRA SR 27 de Marabá, em uma área de 81000 hectares.

Em 2011, a grande maioria destas famílias já foi contemplada por créditos de apoio, fomento, PLONAF e habitação, suas formas de trabalho pouco diversificadas, pois uns moram na vila e trabalham em comércios, serrarias e aos finais de semana desenvolvem suas atividades no lote, outros reside nos seus respectivos lotes cultivando seus produtos agrícolas.

Vale ressaltar que muitos assentamentos da região sudeste do Pará se deram através de acampamentos em grandes fazendas e para que os mesmos virassem assentamentos, muitos sindicalistas, freiras e padres que lutavam pelos os direitos dos menos favorecidos, tiveram que perder a própria vida para serem ouvidos pelo poder público.

Segundo o presidente da Associação do PA Cinturão Verde II, Sr. J.C. S, inicialmente a primeira ¹ocupação do PA, aconteceu às margens do Igarapé Gavião, o qual veio filiar-se ao S.T.T.R. de Itupiranga, implantação de uma delegacia sindical na Vila Novo Progresso e no decorrer do processo de formação do PA houve a necessidade de criar uma entidade civil, sem distinção de cor, raça, religião, nacionalidade, sexo e “partidária”, com as finalidades de lutar pelos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras rurais do PA, em busca de uma sociedade mais justa e igualitária.

Em 14 de fevereiro de 1993 reuniram-se algumas famílias do projeto de assentamento com objetivo de criar uma entidade sem fins lucrativos, para representar os agricultores do PA a qual foi denominada pelos participantes de A.C.C.A, tendo como o primeiro presidente Sr. Aristóteles, que ficou frente à direção da mesma por um mandato de três anos.

Neste período muitas foram às dificuldades enfrentadas pelas famílias, uma delas era organizar a documentação da associação para acesso aos benefícios do governo federal e as vias de acesso até o P.A. Pois muitas das viagens durante o inverno chegavam a cinco dias entre Marabá e à vila Novo Progresso.

Em 1995, os assentados acamparam pela segunda vez na sede do INCRA, em Marabá, para reivindicar projetos sociais para as famílias e contribuir no desenvolvimento do assentamento. Pois segundo o presidente da Associação;

Foi uma luta muito árdua dos agricultores passando semanas debaixo de barracos de lona preta, mas de extrema importância por ter conseguido alcançar seus objetivos com acesso a investimentos em infraestrutura, como recursos para construção de estradas, escolas, pontes, postos saúde, créditos sociais, telefones úteis para as comunidades, agentes de saúde, energia elétrica para quase 85% dos agricultores do PA Cinturão Verde II (J.C.S).

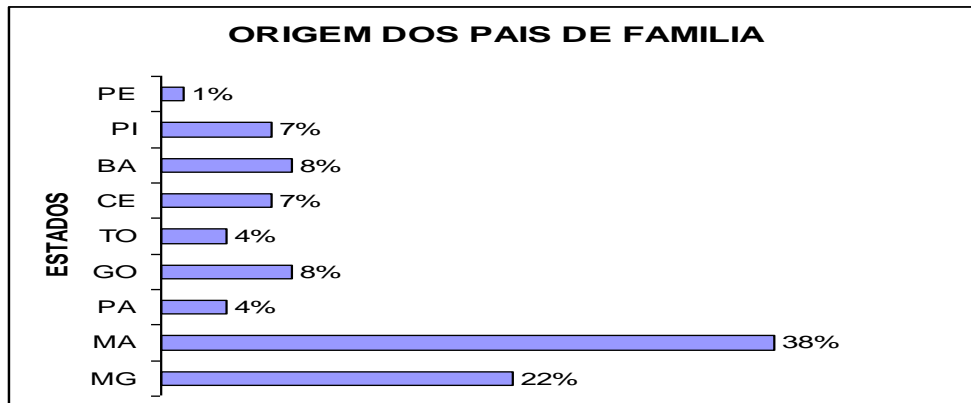
Percebe-se um emaranhado de culturas e tradições trazidas de diversos estados brasileiros, principalmente pelos pais e as mães dessas unidades familiares. A maioria não chegou ao PA Cinturão Verde II, vindo diretamente de seus estados de origens, veio principalmente de outras regiões do próprio estado do Pará, de onde partiram nos anos 1980 e por força principalmente da oferta de terra baratas e também pela “febre do ouro” que ocasionou uma explosão demográfica na região de Marabá.

Com a proibição da exploração mineral, muitas dessas famílias começaram uma nova atividade agrícola em acampamentos e assentamentos que se formavam e onde conseguiram

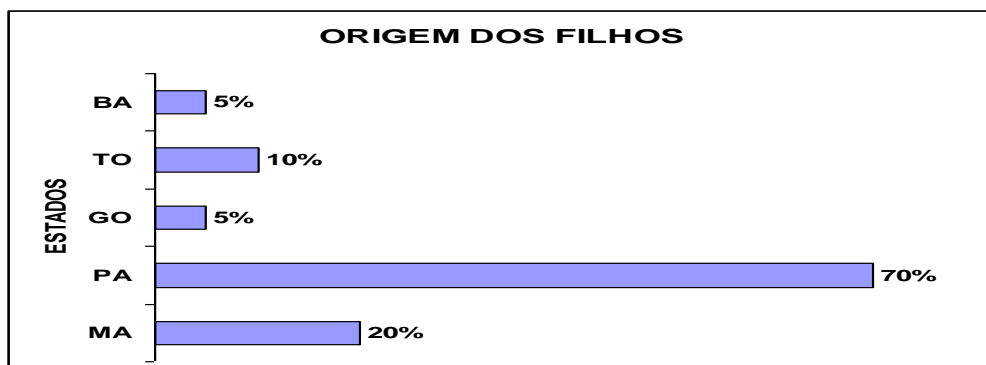
¹ Fonte de pesquisa realizada no tempo comunidade com o presidente da Associação do PA Cinturão Verde II em 2008.

terras. Isso de certa forma facilitou o desmatamento, conhecimento e exploração dos recursos naturais existentes na área como a caça a exploração madeira, as épocas de preparação de áreas para o roçado.

²A seguir o gráfico mostra a origem dos pais de famílias do PA Cinturão Verde II.

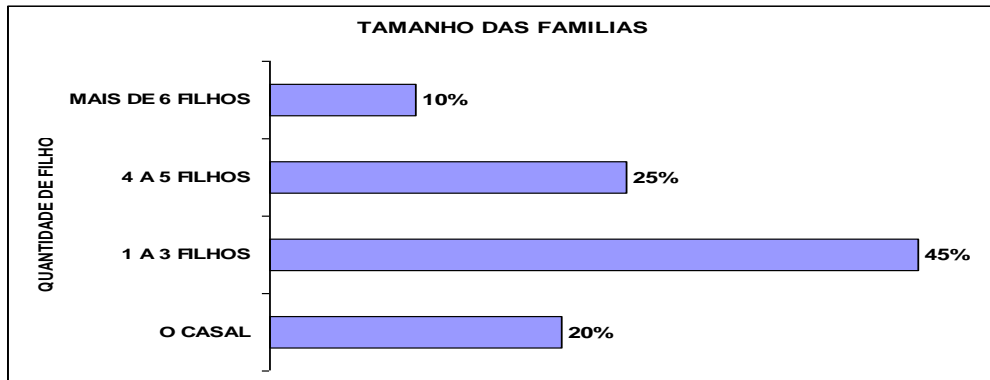


A seguir veremos a representação gráfica da naturalidade dos filhos dessas famílias.

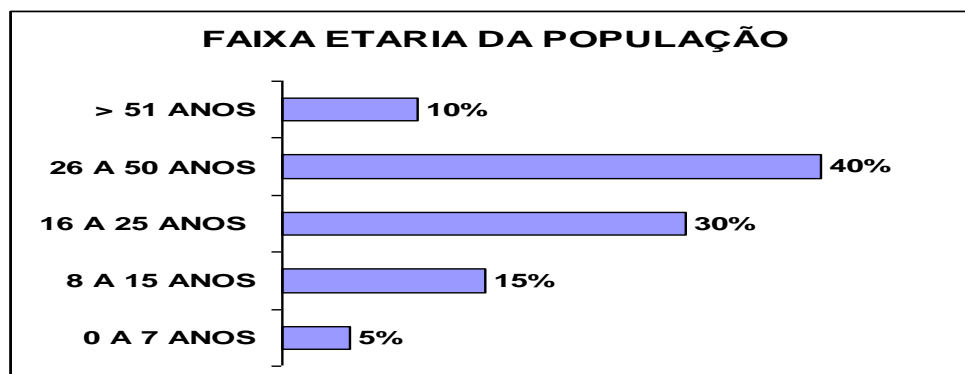


Outro dado observado no PA foi o tamanho das famílias, onde se constatou uma média de 3 filhos por cada unidade familiar, porém existe uma quantidade considerável com mais de 4 filhos, onde é percebido a falta de planejamento familiar, também no PA é encontrada uma boa parte das residências com a família formada apenas pelo casal, isso pelo fato de serem pessoas jovens com pouco tempo de casados. Estes, por sua vez querem ter os filhos, mas não mais que dois ou três. O gráfico a seguir sintetiza essas informações.

² Fonte da Prestadora de serviço COOPERSEVIÇO no Projeto de Assentamento Cinturão Verde II em 2008.



O PA Cinturão Verde II tem uma população ativa e em plena fase produtiva muito favorável ao seu desenvolvimento, destacando que apenas 10% desse povo são pessoas maiores de 51 anos, 5% crianças menores de 7 anos de idade, ao passo que 85% do total são pessoas entre 8 e 50 anos de idade, como mostra a figura a seguir.



1.2. A Infraestrutura do PA

O PA Cinturão Verde II possui uma malha de estradas e vicinais de aproximadamente 140 km (Cento e Quarenta quilômetros). Destas, muitas foram construídos pelo INCRA há mais de cinco anos e depois disso nunca mais receberam obras de recuperação de estradas e pontes que ficam destruídos, pelo peso de caminhões carregados de madeiras, gado ou de produtos agrícolas uma vez que essas pontes quebradas e não recuperadas algumas estradas ficaram intrafegáveis por se tratar de igarapés e riachos profundos.

Automaticamente quando essas estradas ficam intrafegáveis por falta de ponte, fica também um número considerado de famílias impossibilitadas de escoarem sua produção agrícola, comprometendo a perda da lavoura dos agricultores.

Em outros locais do assentamento, as principais dificuldades são no período de chuvas na região que vai de novembro a maio, pela ocasião das enchentes, inunda parte da estrada, além do surgimento de enormes buracos transformando em atoleiros que fica intrafegável e muitas das vezes as famílias perdem sua produção de grãos, frutas, leite e derivados e até mesmo de animais como aves e peixes criados em cativeiro.

O PA Cinturão Verde II é uma localidade com alguns contrastes. Na sua margem direita existe a estrada do Rio Preto que vem de Marabá e dá acesso a Vila Cruzeiro do Sul, conhecida popularmente como Vila Quatro Boca, município de Itupiranga. Esta estrada tem grande tráfego de veículos de transporte de passageiros e cargas, porém a partir do centro e no fundo do Assentamento muitas pessoas têm dificuldades de se deslocarem por falta de estradas e meio de transporte. Nessa região apenas um caminhão do tipo “pau de arara” faz o transporte de passageiros e produtos agrícola do PA Cinturão Verde II, para Itupiranga e Marabá. Esse caminhão só trafega com regularidade no período do verão.

O PA Cinturão Verde II atualmente possui cerca de 85% das famílias beneficiadas com energia elétrica a partir do programa “Luz para Todos” do Governo Federal, com previsão de conclusão para o ano 2010, ou até antes. Vale lembrar que as famílias não atendidas, muitas delas devido a falta de estradas para transportar os postes e os materiais elétricos necessários à implantação da energia nas propriedades.

O PA Cinturão Verde II possui apenas uma vila no seu interior que é conhecida como Casarão, onde moram aproximadamente 35 famílias, lá existe toda uma rede social composta por uma escola de 1ª a 4ª série, campo de futebol, igreja evangélica e católica, bares, mercearias, uma pista de vaquejada, um armazém comunitário, açougue que abate gado duas vezes por semana, borracharia, iluminação pública e uma beneficiadora de arroz.

Os jovens que estão estudando as séries compreendidas entre 5ª e 8ª têm de sair do assentamento para estudar na vila Capistrano de Abreu, município de Marabá, em transporte escolar custeado pela prefeitura municipal de Itupiranga, mas no período do inverno, por causa da precariedade das estradas, esse transporte fica irregular.

Já Vila Novo Progresso conhecida popularmente como Vila Panelinha tem uma escola polo localizada na margem do PA, assim como a vila Capistrano de Abreu, é ponto estratégico para atender os educandos e as famílias do assentamento, tudo isso em função da escola, do comércio e dos serviços oferecidos. As igrejas, telefone público, dois postos de saúde, campos de futebol e clubes recreativos.

Já o comércio é composto por um posto de combustíveis, farmácias, mercearias, açougues, beneficiadoras de arroz, lojas, movelarias, padarias, oficinas de carros e motos, farmácias, laticínio, produtos agropecuários, sementes e ferramentas agrícolas.

1.3. A Saúde do PA

Analisando os dados coletados na pesquisa de campo com os agentes de saúde do PA Cinturão Verde II, possui 3 ACS – Agentes Comunitários de Saúde, cerca de 40% das famílias são visitadas as demais 60% não recebem nenhum tipo de visita ou acompanhamento.

Novo Progresso é uma Vila que integra ao Projeto de Assentamento Cinturão Verde II, possui dois ACS- Agentes Comunitários de Saúde. Os agricultores dispõem de dois postos de saúde existentes na Vila Novo Progresso, mas nenhum funciona, por falta de medicamentos e profissionais de enfermagem capacitados para fazer atendimento dos primeiros socorros dos agricultores. Como podemos observar as fotos abaixo:



Fotos de 02 Postos de Saúde da Vila Novo Progresso

Uma vez que estes postos de saúde não funcionam, os assentados se sentem obrigados a procurar uma farmácia na comunidade ou vir para cidade, onde ficam semanas e semanas na fila para conseguir marcar uma consulta.

No projeto de assentamento já foi detectado grandes focos de malária, principalmente nos anos 1990 até o ano 2004, vale lembrar que essa epidemia teve uma redução gradativa a cada ano, tendo em vista o aumento do desmatamento e o arejamento nas proximidades das residências, a menor dependência e permanência nas margens dos igarapés, a diminuição da atividade de caça e pesca.

Hoje as enfermidades mais frequentes nos assentados e moradores da Vila Novo Progresso são gripe, dores de cabeça, hipertensão, dengue, vermes, tudo isso devidos a grandes áreas desmatadas na região e poeira. Uma grande maioria das famílias usa ervas medicinais para cura destas enfermidades, outros procuram remédios feitos em laboratório.

1.4. Práticas Religiosas no Assentamento

A religiosidade do PA Cinturão Verde II está dividida em duas principais religiões os católicos e evangélicos. A celebração dos católicos tem suas realizações de missas em datas específicas, quando há realização de casamentos, batizados, pois não existe padre residente no PA ou em vilas nas proximidades, contudo, nas vilas e em algumas vicinais mantêm círculos de oração, rezam terços e fazem novenas, além dos festejos tradicionais.

Os evangélicos têm suas celebrações várias vezes por semana com cultos em seus templos de adoração e em casa de fiéis.

O lazer do PA Cinturão Verde II está relacionado nos dias atuais com a realização de festas dançantes, jogos de futebol, estas principalmente nas vilas, as celebrações das Igrejas evangélicas, a festa do padroeiro São Francisco de Assis, comemorados nos dias 03 e 04 de outubro com missas quadrilhas, desfiles, show de calouros, leilões, pescarias, corrida de São Silvestre, festa dançantes e comidas típicas e tem grande participação do povo do interior dos assentamentos vizinhos como PAs e vilas vizinhas.

1.4. Assistência Técnica e Práticas Produtivas no Assentamento

A assistência técnica do PA, coordenada pela prestadora de serviço AGROATINS, atende as famílias do Projeto de Assentamento Cinturão Verde I, e II, desenvolvendo sistemas de ATES (Assistência Técnica, Social e Ambiental a Reforma Agrária) executando atividades como elaboração de Planos de Desenvolvimento e Recuperação de projetos nos assentamentos, orientação técnica para atividades produtivas e econômicas, capacitação para as famílias assentadas, em diversos temas relacionados ao desenvolvimento rural apoiando e organizando a associação.

Vale ressaltar que de 2000 a 2006 quem prestava serviços técnicos aos agricultores do PA era a prestadora COOPSERVIÇO (Cooperativa de Prestação de Serviço de Assistência Técnica) a qual foi substituída pela AGROATINS através de licitação em 2009.

Com relação ao sistema de produção do Projeto de Assentamento Cinturão Verde II, é feito de forma artesanal desde o roçado, o plantio do feijão de corda e fava. Os agricultores vivem da produção agrícola do (arroz, feijão, batata doce, milho), criação de animais pequenos (galinhas, porco, patos), e grande animais (gado, cavalo, jumento e burro) outros costumam fazer pequenos canteiros somente para o consumo de (cebolinha, coentro, couve, alface, pimentão, pimenta de cheiro e pimenta malagueta).

Registro de cultivos realizados pelos agricultores do PA Cinturão Verde II:



Foto plantação de milho



Foto de plantio de arroz



Foto de plantio de mandioca



Foto de plantio de banana

As plantas medicinais mais frequentes na casa dos agricultores são manjericão, gengibre, capim de cheiro, erva-cidreira, hortelã, boldo, mastruz entre outras espécies, sem falar nos sítios frutíferos.

Já comercialização da produção agrícola, geralmente é para atravessadores que vêm até o projeto assentamento a procura destes produtos agrícolas e acabam comprando das mãos dos agricultores pelo menor preço, outros agricultores trocam os grãos em mercadorias industrializadas em comércios da comunidade.

Valem ressaltar que no período da colheita muitos produtos chegam se perder porque as famílias estão isoladas sem estradas adequadas para escoar a produção agrícola e isto acaba

contribuindo para os trabalhadores rurais diminuir as plantações e cultivar apenas para o sustento da família.

Desde a criação do Projeto do Assentamento Cinturão Verde II, percebe-se que houve grandes avanços de infraestrutura e projetos sociais voltados para os agricultores, mais há muito ainda a fazer como recuperação das estradas e vicinais, profissionais de enfermagem para fazer os primeiros socorros nos postos de saúde, construção de escola, transporte escolar adequado e formação acadêmica para os educadores do campo para possibilitar a permanência dos agricultores no assentamento, oferecendo assim melhor qualidade de vida aos assentados e não assentados.

1.6. Práticas de Educação Rural do PA Cinturão Verde II e da Vila Novo Progresso

O referente texto tem como objetivo refletir a oferta de ensino do Projeto de Assentamento Cinturão Verde II e da Vila Novo Progresso Município de Itupiranga, analisando as condições estruturais, o currículo e as metodologias utilizadas nas escolas, do PA.

O Projeto de Assentamento Cinturão Verde II, possui 07 escolas de ensino fundamental em todo espaço geográfico e uma escola pólo na Vila Novo Progresso que recebe os educandos do interior do PA de 5^a a 8^a séries que chegam até lá por meio de transporte escolar custeado pela Prefeitura Municipal de Itupiranga.

Os transportes escolares são inadequados para carregar os educandos até as escolas, sem falar nas péssimas condições das estradas que ficam intrafegáveis no período do inverno, muitos educandos encontram diversas ³barricadas para chegar a escola, devidos estas situações, acabam evadindo-se da escola.

As demais escolas existentes no PA Cinturão Verde II oferecem apenas o ensino de 1^a a 4^a séries em salas multisseriadas, em casa simples de madeira e coberta de telha de barro, como podemos observar a foto abaixo que descreve a realidade das estruturas das escolas do assentamento.

³ Dificuldades, obstáculo encontrados.



Foto da escola do interior do PA

Os banheiros disponíveis para os educandos do PA estão tomados pelo mato e em péssimas condições de uso para fazerem suas necessidades fisiológicas, possibilitando a qualquer momento os educandos, sofrer um acidente, como é possível analisar as fotografias abaixo dos banheiros disponíveis para os sujeitos do campo.



As demais escolas no interior do PA não dispõem de armários para armazenar a merenda escolar, devido não usufruir destes bens que é de extrema importância para manter os alimentos conservados e protegidos de bactérias, ficam expostos às baratas e ratos facilitando a contaminação dos produtos, correndo o risco de comprometer a saúde dos educandos como é possível observar a foto abaixo.



Foto do armazenamento da merenda escolar

Em algumas escolas os educandos bebem água coletada em igarapé e acondicionada em filtros e muitos deles não possuem velas para filtrar a água. As escolas não contam com nenhum recurso tecnológico como: televisão, vídeo cassete ou DVD, micro computador equipado, não há bibliotecas com acervos amplos onde esses educandos possam usufruir desse mundo mágico chamado leitura. Os únicos bens que a escola possui são quadro de giz e livros.

Os conteúdos repassados para os educandos da zona Urbana são os mesmos reproduzidos pelos educadores para os estudantes do campo, desrespeitando as diversidades culturais existentes no assentamento, isto tem possibilitado que muitas crianças e adolescente não conhecem a historia do PA, como se deu o processo de criação, se de forma passiva ou conflituosa.

As escolas dos assentamentos rurais precisam valorizar as identidades camponesas dos sujeitos, trabalhando em sala de aula temáticas que tem haver com as realidades dos indivíduos, facilitando a inclusão da comunidade nas tomadas de decisões da vida escolar dos educandos.

Através de visitas e conversas com os educadores do assentamento, foi possível perceber que uma das principais preocupações deles, é preparar os educandos para provinha Brasil e as olimpíadas de matemática, uma vez que a escola não pode ficar com notas baixas no IDEB e não ser taxada com o pior desempenho de ensino.

1.7. Estrutura da Escola Polo

A escola polo tem quatro salas de aulas, diretoria, laboratório de informática, cozinha, alojamento para os educadores e atende cerca de 450 (quatrocentos e cinquenta) educandos distribuídos nos seguintes níveis de: ensino fundamental, educação infantil, EJA e ensino médio.

A demanda de crianças de quatro a cinco anos, é muito grande e a escola, não consegue atender toda clientela dessa faixa etária e mesmo que os pais desejem matricular seus filhos não consegue por falta de estrutura que não tem salas suficientes para atender todas as crianças da comunidade. Vale ressaltar que nas escolas anexas não atende crianças de educação infantil.

Portanto a constituição federal de 1988, no art. 227 estabelece que, é de direito da família e do Estado garantir o acesso dos educandos a escola como assim afirma.

E dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

A forma como é tratada as crianças de educação infantil na Vila Novo Progresso, não vem sendo prioridade para o governo municipal, pois faltam educadores capacitados nessa área, para atuar nas salas de aulas das crianças, pois os que estão trabalhando com os educandos dessa faixa etária têm apenas o antigo magistério.

A Escola M. O, não dispõem de um espaço específico para as crianças, brinquedo para brincar, sala adaptada, o acaba acarretando ainda mais a responsabilidades dos educadores na hora dos intervalos. Os únicos movem que pode ser visto são cadeiras e quadro de giz, laboratório de informática que atende os educandos de ensino fundamental, falta merenda escolar e alguns materiais didáticos como livros infantis, massa de modelar, lápis de cera, cartolinas, papel chamex para auxiliar os educadores nas atividades de ensino.

Mediante os dados coletados em entrevista de campo e realizadas com as famílias dos educandos, sobre o que elas acham de seus filhos frequentarem a escola uma delas afirma.

É muito bom, aqui tem muitas crianças fora da escola, os meus meninos de quatro e cinco anos eu não consegue por eles para estuda se estivessem outra turma era muito bom porque colocaria meus filhos para estudar e no período que eles estivessem na escola eu estaria ajudando o meu velho na roça. (mãe).

Esses pais percebem a importância da escola para o desenvolvimento da aprendizagem dos filhos conforme o depoimento acima mencionado.

Mediante as escolas do projeto de Assentamento Cinturão Verde II, precisa passar por uma reforma, desde o atendimento dos educandos as estruturas dos colégios e ao currículo de ensino. Pois o mesmo não corresponde com a realidade dos sujeitos atendidos.

Portanto faz-se necessário, adequação de uma educação do campo que corresponde com as expectativas dos educandos, onde os sujeitos sintam o prazer de frequentar a sala de formação como um ser capaz de desenvolver as habilidades educacionais a fim de se reconhecer como cidadãos ativos, críticos, solidários, pensantes e uma nova visão de mundo.

1.8. Práticas de Ensino não Governamentais

Além da escola, outras instituições não governamentais desenvolvem algumas atividades socioeducativas, isso foi constatado em entrevista feita com todas as agremiações religiosas da Vila Novo Progresso como: a Igreja Assembleia de Deus, Católica, Adventista do Sétimo Dia dentre essas, irei relatar a pesquisa realizada com a dirigente da Igreja Católica Maria Alzerina em 2007, sobre as práticas desenvolvidas pela igreja em prol das crianças e dos adolescentes.

A Dirigente descreve que todos os métodos de ensino são desenvolvidos pela igreja “aos domingos temos catequese para a criança de cinco a dez anos, primeira comunhão para os jovens, preparando para receber o corpo de Cristo através da eucaristia a noite acontece celebração para os membros da comunidade e noite celebração para os membros da comunidade”.

Quando relacionado sobre qual o principal objetivo da catequese a dirigente afirma que “é educar, ensinar a palavra de Deus, o respeitar uns aos outros, e conhecer verdadeiramente o que Deus fez por nós”.

Quando questionada sobre quais temáticas são trabalhadas com as crianças e o adolescente nos encontros a dirigente a mesma descreve que “são baseados na bíblia, promovemos brincadeiras, sorteios, lembrancinhas e textos ilustrativos”.

Segundo a dirigente da igreja Maria Alzerina e uma das coordenadoras da pastoral da criança, afirma que “uma vez por mês um grupo de seis mulheres integrantes da pastoral da criança, desenvolve trabalhos voluntários, acompanhando cerca de 100 crianças da comunidade pesando, fazendo multimistura, xarope para gripe, vermes e palestra para mães

sobre os cuidados necessários para com as crianças, e como mantê-las sempre saudáveis”. Como é possível observar a foto abaixo das ações desenvolvida pela pastoral.



Foto da ação desenvolvida pela Pastoral da Criança

Vale ressaltar que assim como as escolas municipais, as igrejas também não estão preparadas para atender este tipo de clientela, pois faltam espaços específicos como salas próprias para as crianças, cadeiras adequadas, quadro de giz, berços, quadra de lazer e pessoas capacitadas, pois todas as estruturas só têm o ensino fundamental incompleto, não recebe nenhum tipo de benefício governamental, todos os trabalhos realizados são voluntários.

Diante de todo o contexto sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na zona rural, em que se insere a das séries iniciais de ensino fundamental e educação infantil analisei que para que possamos ter um aprendizado de qualidade dos nossos educandos do campo é preciso mais empenho das autoridades municipais e estadual e nossos educadores para com o ensino.

1.9. A Educação do Campo

Neste texto busco refletir sobre o processo histórico e as concepções da Educação do Campo, recordando a memória de lutas e conquistas do PRONERA durante estes últimos anos no Brasil.

O PRONERA foi criado 1998, junto ao Ministério do Desenvolvimento Agrário com as reivindicações dos movimentos sociais e Universidades Públicas com intuito de desenvolver projetos educacionais voltados para qualificação e formação de jovens e adultos

dos projetos de assentamentos rurais, com metodologias exclusivas às suas especificidades dos sujeitos, contribuindo assim para desenvolvimento sustentável e a valorização do ensino e aprendizagem dos educandos, resgatando os valores éticos, existentes do meio em que estão inseridos e vivenciando no dia-a-dia como: princípios metodológicos de aprimoramentos dos conhecimentos coletivos e individuais dos indivíduos dos assentamentos, comunidades e acampamentos rurais.

Vale ressaltar que os movimentos sociais só se preocupavam em reivindicar projetos para agricultura permanente como subsídio de desenvolver a agricultura familiar, como: habitação, Pronaf, fomento, estradas e escolas.

Logo depois se percebeu a importância de lutar por projetos educacionais eficazes que viessem de encontro com as reais necessidades dos agricultores e graças estas lutas em 1998, foi criado na região sudeste do Pará a modalidade de ensino EJA, voltado para a formação dos filhos de agricultores dos projetos de assentamentos e acampamentos rurais, e dando procedimento ao desenvolvimento do projeto surgiu o curso de magistério em 2001, vinculado ao Ministério do Desenvolvimento Agrário, pelo PRONERA, e assim sucessivamente novos cursos foram sendo implantado como: formação em nível superior de Pedagogia do Campo, Letras, Agro- técnica Federal do Pará, todos voltados para a formação acadêmica de filhos e filhas de agricultores rurais do sudeste do Pará, para melhor subsidiar a educação do campo nas áreas de assentamentos rurais.

Mais recentemente foi implantado o curso de educação do campo coordenado pelo o Instituto Federal do Pará, vem contribuindo na formação de agricultores a partir dos princípios metodológicos de ensino da Educação do Campo.

Os educandos, além de estudar, põem em práticas as experiências adquiridas no decorrer do processo de formação educacional, nos seus respectivos Projetos de Assentamentos, e isto tem sido demonstrado nos trabalhos desenvolvidos pelos os educandos, cada um em suas especificidades, o quanto as crianças, jovens e adultos ficam entusiasmados ao aprender a ler e escrever, com um novo método de ensino voltado à educação do campo, dinamizando o espaço pedagógico, respeitando e valorizando as culturas e etnias lá existentes, o saber que os educandos trazem em suas bagagens, adequando os conteúdos de acordo com a sua realidade.

Na minha concepção, como educando do curso de Pedagogia do Campo e beneficiado pelo projeto do Governo Federal, que com a vitória de Lula e Ana Julia ao governo em 2006, os movimentos sociais passaram a integrar secretarias enfraquecendo as dinâmicas dos movimentos sociais, as lutas, a pressão ao governo, e mesmo com execução de alguns

projetos sociais voltados para engajamento da formação dos filhos dos camponeses, não conseguiram atender uma maior demanda dos filhos dos trabalhadores rurais que viessem contribuir com mais eficácia no desenvolvimento da educação rural.

As faltas dessas políticas públicas voltadas para educação do campo contribuem para muitas crianças e adolescente perderem o encanto pelos estudos e até mesmo a desistência definitiva da sala de aula, outras famílias evade-se do campo para zona urbana, e os governantes deste país, ainda não tem propostas suficientes para desenvolver políticas públicas de qualidade que pudessem assegurar os agricultores em seus respectivos lotes, e a permanência dos sujeitos nos estudos.

Enquanto isso muitos políticos corruptos com dinheiro no bolso, na meia, cueca e mala, em vez de estar elaborando projetos que vise contribui na qualidade de ensino e resolver as problemáticas existentes na educação rural, uma vez que Constituição Federal de 1988 art. 227 afirma.

E dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda negligencia, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Apesar de muitas precariedades da educação do campo, os projetos de assentamentos houve alguns avanços em programas e projeto social (energia, habitação, PRONAF, fomento, bolsa família) voltado para algumas famílias, mas infelizmente as ações propostas em nível estadual e nacional, ainda não estão atendendo todas as demandas do campo, é preciso avançar muito mais para se obter uma educação do campo vinculada a uma concepção pedagógica sem perder a identidade dos sujeitos do campo.

Com base nas experiências que vivenciei durante o período de estágio no tempo comunidade e substituindo uma educadora de educação infantil, percebi a necessidade dos educandos em aprender algo novo, que viessem de encontro com os seus conhecimentos, que valorize as experiências dos educandos fazendo um elo entre as vivências, e a parte daí direcionar a prática de ensino como meio de desenvolver a aprendizagem e habilidades de todos os indivíduos envolvidos. Freire (1993) afirma: [...] “Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade” (p. 08).

Durante o período que estive frente aos trabalhos de sala de aula, procurei em primeira instância criar um laço de amizade com os educandos permitindo que eles participassem ativamente das aulas dando sugestões sobre os temas abordados.

Os trabalhos desenvolvidos, para estimular o hábito da leitura e da escrita dos mesmos todos os dias pedia que cada um escolhesse uma mensagem ou uma história que gostaria de ler antes de iniciar a aula, foram vários contos, leitura da bíblia, eu fazia as leituras dos textos que eles traziam e depois trabalhava coletivamente criando as nossas próprias histórias, usando o nome de alguns dos indivíduos, animais e objetos, pois as histórias iam ocorrendo de acordo com as falas dos educandos dando vida a personagens, e assim prosseguíamos dando vida a história. Todos ficavam atentamente ouvindo e dando suas sugestões, o difícil foi controlar a falar, pois todos estavam envolvidos e sempre queriam falar ao mesmo tempo.

Trabalhei com os educandos matemática usando grãos de milho, castanha do Pará, fava e feijão, todos ficaram entusiasmados em aprender algo novo de forma diferente e de fácil compreensão.

Com estas experiências também pude sentir de perto as dificuldades que um educador enfrenta em trabalhar com uma sala superlotada com vinte e cinco educandos, que vão a escola pela primeira vez, e o educador tem que se “virar nos trinta” para atender toda a demanda e acompanhar de perto o desenvolvimento de todos os educandos.

Todos estes princípios de ensino acima mencionados norteadores usando elementos do convívio dos educandos possibilitaram a ampliação dos conhecimentos e aprimoramento dos saberes dos educandos são desconhecidos ou desvalorizados pelos alguns educadores que são enviados para os projetos Assentamentos.

A Secretaria de educação do município precisa despertar o interesse dos educadores das ações pedagógicas e investir na capacitação dos educadores que estão atuando nos assentamentos rurais para que possam desenvolver projetos voltados a realidade dos educandos.

Para que isso venha realmente se concretizar, muitos educadores tem que perder o medo de inovar e ter compromisso com a educação do campo pegar os conteúdos dos livros didáticos e adequar as vivências dos sujeitos atendidos, na tentativa de compreender esse problema, Caldart (2004) afirma:

O trabalho forma/produz o ser humano. A educação do Campo precisa recuperar toda tradição pedagógica de valorização do trabalho como princípio educativo de compreensão do vínculo entre educação e produção e discussão sobre as diferentes dimensões e métodos de formação do trabalhador, de educação profissional

cotejando todo este acúmulo de teorias e de práticas com a experiência específica de trabalho e de educação dos camponeses. (p.32)

É necessário adequar as práticas de ensino à cultura camponesa e as estruturas das escolas do campo, onde os mesmos possam contribuir nas habilidades dos educandos, pois a má distribuição de políticas públicas é uma das principais causas da evasão dos educandos do campo para cidade.

Portanto muitas famílias acham por bem enviar seus filhos para casa de parentes ou amigos, para zona urbana ou vilas próximas ao assentamento a procura de melhor qualidade de ensino.

Muitos destes se deslocam dos assentamentos rurais, e acaba indo morar nas favelas de grandes e pequenas cidades, aonde também há falta de políticas públicas que possa contribuir para o resgate da autoestima dos jovens e crianças dos assentamentos rurais.

Onde novos métodos de ensinamentos são repassados para os sujeitos distanciando-os de todo o vínculo camponês, a cultura e os princípios éticos pedagógicos, e outros passam a ser inseridas nos sujeitos até uma visão diferente de sua cultura e muitos educandos acabam sendo influenciadas pelo poder do capitalismo muitas vezes as condições financeiras das famílias, não são suficientes para poder dar aos filhos (as) os objetos desejados.

Alguns educandos por não entender, passam a praticar algo ilícito, abandona logo os estudos, e passa a ser mais uma preocupação das famílias e o arrependimento de ter tirado o filho da zona rural, será mais um educando que vai para estatísticas do mundo criminalidade. O que fazer para reverter esta situação.

Para obter melhores resultados e reverter estas mazelas que atingem muitas crianças e adolescentes do campo, é necessário acima de tudo que as esferas Federal, Estadual e Municipal façam parcerias com objetivos de melhorar à qualidade de ensino, construir escolas no campo próximo as residências das famílias camponesas.

Estimular os sujeitos o prazer de frequentar uma escola de qualidade, pois os modelos das escolas que se tem implantadas nos projetos de assentamentos rurais só desestimulam a autoestima das crianças e dos adolescentes que perdem a vontade de estudar, sonhar e as esperanças de futuros melhores, se profissionalizarem para vida, Caldart (2004), afirma que: “Compreender o lugar da escola na Educação do Campo é compreender o tipo do ser humano que ela precisa ajudar a formar e como pode contribuir com a formação dos novos sujeitos sociais que vêm se constituindo no campo de hoje” (p.37)

Mediante tudo isso, enquanto não haver compromisso sério por partes das três esferas municipal, estadual e federal em desenvolver políticas públicas de qualidade, investimentos

em infraestrutura, estrada, transporte escolar, saúde, capacitação e qualificação de educadores para atuar no campo, que respeite as diversidades culturais existentes nos projetos de Assentamentos, muitos educandos vão continuar evadindo das escolas, porque muitas escolas dos assentamentos rurais do município não suprir as necessidades dos sujeitos.

Portanto investir em educação é crucial para construir um mundo igualitário onde todas as crianças, adolescentes e jovens e adultos possam obter o direito de resgatar as esperanças, de sonhar que um novo mundo humanizado é possível, onde a educação do campo seja de qualidade para todos e venha de encontro com os anseios os sujeitos atendidos.

CAPÍTULO 2: REFLETINDO A EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL

Neste segundo capítulo busco tratar um pouco sobre a educação de jovens e adultos em âmbito nacional e regional e o currículo de ensino direcionado para EJA, com objetivo de desmistificar como está constituída a EJA no Brasil e suas problemáticas durante estes últimos anos.

A educação de Jovens e adultos começa a acontecer há muitos anos, desde a chegada dos Padres Jesuítas como os primeiros educadores no Brasil colonial com intuito de catequisar os índios e negros ensinando novos hábitos alimentares e culturas trazidas de outros países, fora de seus costumes diários.

Desde então não havia nenhum tipo de ensinamentos á não ser as tradições indígenas, por não haver interesse e leis que obrigassem o governo a implanta um sistema único de ensino gratuito, voltado para as famílias de baixa renda, muitas destas famílias deixaram de serem alfabetizadas no Brasil.

Segundo Paiva “o domínio das técnicas da leitura e da escrita não se mostrava muito necessário ao cumprimento das tarefas exigidas aos membros daquela sociedade colonial,” (Paiva, 1983, p.165). Vale ressaltar que o surgimento dessa educação direcionada aos indígenas, não se limitava em apenas oferecer instrução educacional, mas também como utilizar os “instrumentos de cristianização e de sedimentação do domínio português” (Paiva, 1983, p.53).

A educação de Jovens e adultos é uma modalidade de ensino criado pelo governo Federal para ratificar o alto índice de analfabetismo no Brasil, dando oportunidades a todos os “cidadãos” brasileiros de ter os direitos que não tiveram de frequentar uma sala de formação na infância, de aprender a ler, escrever e se capacitar para o mercado de trabalho. Com relação a esta temática a LDB afirma no art. 37.

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1º. Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º o poder público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

O modelo de ensino ofertado no Brasil, não tem motivado a permanência dos educandos no curso, as péssimas condições das estruturas das escolas, nos interiores dos municípios das regiões sudeste do Pará, não difere da Vila Novo Progresso, município de Itupiranga. As salas onde são ministradas às aulas para EJA, geralmente são locais que não oferecem melhor comodidade aos educandos, sem falar nos métodos de ensinados aplicados distanciados da realidade dos educandos.

Os educandos enfrenta o preconceito do dia-a-dia, por não saber ler e assina o próprio nome, lidar com o trabalho na roça, sala de aula. A falta de compromisso do município para com o desenvolvimento do curso de formação educacional, como falta materiais didáticos, merenda escolar, ou pelas condições socioeconômicas desfavoráveis e falta de formação continuada para os educadores da educação de Jovens e Adultos têm contribuído bastante para evasão escolar dos educandos principalmente os que moram no campo que tem que lidar com estas batalhas.

Para melhor eficácia do desenvolvimento do ensino no Brasil, faz se necessário mais investimento na qualificação e profissionalização dos educados de Jovens e adultos. Investir na qualidade de ensino é contribuí diretamente na “eliminação do analfabetismo no Brasil”, pois é uma vergonha o que a pesquisa publicada em 2007 pelo Dieese, nos mostra abaixo.

Cerca de 12% dos brasileiros ainda são analfabetos. Outros 30% da população são considerados analfabetos funcionais – capazes de ler textos sem saber interpretá-los em um terço dos jovens com idade entre 18 e 24 anos não frequenta escola de ensino médio.

Estes são números muito preocupantes apesar do governo destinar recursos para garantir estabilidade da EJA, é preciso procurar mecanismo suficiente que possa subsidiar o desenvolvimento social e cultural dos educandos, é perceptivo que muitos destes educandos se matriculam, participam dos primeiros dias e acabam desistindo, o que fazer para garantir a permanência dos indivíduos na sala de formação?

É preciso repensar o modelo de ensino que esta sendo aplicado na EJA, procurando assim sistematizar os conteúdos tendo como bases os resgates das culturas, das vivências, saberes populares e repensar acima de tudo um novo método de ensino que possibilite o desenvolvimento e aprendizagens dos educandos do campo.

As escolas do campo precisam se adequa em seus planejamentos de ensino metodológicos aproximando os conteúdos quem vem pronto da SEMED, adaptando as especificidades dos educandos, principalmente os sujeitos atendidos pela educação de jovens e adultos que já trazem na mente o aprendizado de vida, para que assim possam reconhecer-se

como cidadãos ativos, críticos, solidários, pensantes e uma nova visão de mundo. Freire (1997, p.81) adverte que [...] “aprender a ler a escrever, alfabetizar-se é, antes de, mas nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação dinâmica que vincular linguagem a realidade”.

Há anos os educadores da EJA, da Vila Novo Progresso, vem enfrentando muitas dificuldades em garantir permanência dos educandos na sala de aula que mesmo sabendo da importância do estudo para suas vidas desistem frequentemente dos estudos como assim afirma um educando entrevistado da educação de Jovens e adultos quando questionado sobre os principais motivos que levam a se matricular na EJA afirma que “era a vontade de estudar e aprender mais pra exercer uma profissão melhor um ganho melhor” (Josuel).

Percebi através dos dados coletados na entrevistada realizada com os seis educandos da EJA, que eles procuram a escola para estudar com intuito de recuperar o tempo perdido não teve o direito de frequentar uma sala de aula na infância, por serem filhos e filhas de pessoas de baixa renda familiar acabou impossibilitando o acesso a escola, e depois de adultos ver se no direito de frequentar de estudar.

Muitas das vezes depois de casados ou não se sente no direito de frequentar uma sala de aula, com intuito de aprender a ler e escrever, é submetido a saber lidar com os afazeres de casa, da escola e da roça, isto acaba acarretando uma tarefa muito árdua nos educandos que tem aprender superar o cansaço na escola depois de uma grande jornada de trabalho.

De acordo com dados coletados durante a entrevista com uma educanda da EJA, a mesma afirma que o trabalho muitas vezes acaba interferindo no processo de aprendizagem que durante todo o período que esteve frequentando a sala de aula teve grande resistência em saber lidar com o trabalho e o estudo. A mesma sem ter outra opção teve que optar pelo trabalho como afirma em seu relato

“É o trabalho atrapalha meus estudos é porque eu chego já tarde do colégio as 18h00, aí tenho que fazer a janta para meus filhos e fazer os serviços de casa no dia a dia assim quando da no horário deu ir para colégio chegava atrasada e assim isso atrapalhava o meu estudo é isso.” (Elvina).

Como muitos educadores não têm uma formação específica para trabalhar com a EJA há não ser o antigo magistério, não estão preparados para dinamizar os espaços escolares e fazer uma inter-relação entre o livro didático e a realidade dos sujeitos levando em consideração as experiências de formação de vida.

2.1. Projeto Educacional Voltado a Educação de Jovens e Adultos

O texto a seguir trata-se a respeito de recursos do Governo Federal destinado para educação de jovens e adultos no ano de 2009, para os estados e municípios, com intuito de garantir aos sujeitos da EJA a oportunidade de frequentar espaços escolares, principalmente no que se refere aos educandos do campo, que vivem distante do meio urbano e desassistido de políticas públicas que visa à melhoria da qualidade de vida e uma educação de qualidade que venha de encontro com as reais necessidades dos sujeitos.

Há anos no Brasil o governo federal não tinha investido tanto em políticas públicas voltadas para educação de jovens e adultos EJA, como no governo do ex. presidente Luís Inácio, com caráter de eliminar o analfabetismo no país.

Em 2002, na administração do ex. presidente, adota a continuidade do ensino de jovens e adultos no Brasil, mais com um novo formato criando o “Programa Brasil Alfabetizado”, voltado para eliminação do analfabetismo no país o qual veio ser implantado em 2003, tendo como principais parceiros os estados, municípios, Universidades e entidades não governamentais, com intuito “erradicar” o analfabetismo com mais agilidade e eficiência.

Analisando as estruturas das escolas do município de Itupiranga, oferecida para as turmas da EJA, falta mais assistência do município, investir na ampliação das estruturas das escolas para possibilitar aos educandos melhor comodidade e preparar os educadores com formações básicas direcionadas especificamente para se trabalhar com a educação de jovens e adultos no município, o que não difere de outros municípios a faltas dessas políticas públicas para com o ensino na EJA.

Os governos municipais, não dão tanto crédito na dimensão do ensino da EJA e no direcionamento do mesmo, para com os sujeitos inseridos no processo de formação, não dando a entender que muitos destes educandos são pais, esposas, filhos e trabalhadores que desenvolvem suas funções durante o dia e o tempo que o resta para estuda são à noite.

A maioria destes educandos estuda no período noturno, em salas isoladas e inadequadas as especificidades, em turmas multe seriadas com educandos de todas as idades, diferentes habilidades de aprendizagem e assimilação dos conteúdos, isto acaba influenciando no processo educacional dos sujeitos que quando se depara com as primeiras dificuldades desiste com facilidade.

Entretanto garantir a estabilidade das turmas de jovens e adultos é necessário que os educadores e SEMED, repensem o modelo e forma grade curricular, que estão sendo

ministradas nas salas de aulas de educação de jovens e adultos (EJA), procurando conhecer verdadeiramente o tipo de público que estão ensinando que são com jovens e adultos e não com crianças, os educadores acabam ignorando e desvalorizando as experiências e habilidades dos educandos.

Como se os educandos não estivessem compreensão de nada, é neste momento que os educadores têm que repensar suas práticas, os educandos já trazem um conhecimento prévio de vida e cabe a cada educador aprofundar estes conhecimentos prévios em conhecimento metodológico que possa influenciar no processo de aprendizagem dos sujeitos.

Neste sentido os educadores têm que ser mediadores e facilitadores desse conhecimento aprender a lidar com este tipo de público valorizando as culturas populares das especificidades dos sujeitos, fazendo uma inter-relação dos livros didáticos com as diversas experiências de vida dos educandos nos espaços escolares.

2.2. O Currículo e Algumas Metodologias Educacionais na EJA

No texto a seguir busco de forma sucinta descrever o currículo e algumas metodologias, educacionais desenvolvidas nas turmas de educação de jovens e adultos tanto nos municípios quanto no campo onde se concentra a maior parte dos educandos, mais aprofundarei apenas nas escolas do campo fazendo assim uma inter-relação entre o campo e cidade.

O currículo e as metodologias desenvolvidas para a educação de Jovens e Adultos no Brasil, sempre foram implantados com ideais capitalistas que tem com objetivo de satisfazer as vontades da burguesia, do poder econômico e não são pensando diretamente nas questões sociais dos sujeitos que são excluídos de projetos sociais que possa subsidiar a vida dos educandos com direito a moradia, saúde e educação de qualidade sem interesses políticos, que respeite as diversidades culturais. Segundo Silva o currículo impregna concepção de poder no sentido de afirmar uma dada concepção ideológica.

O conhecimento corporificado no currículo carrega as margens indeléveis das relações sociais de poder. O currículo é capitalista. O currículo reproduz culturalmente as estruturas sociais. O currículo tem um papel decisivo na reprodução da estrutura de classes da sociedade capitalista. O currículo é um aparelho ideológico do Estado capitalista. O currículo transmite a ideologia dominante. O currículo é em suma, um território político (p. 147- 148, 2004).

O currículo realizado para as escolas da zona urbana são os mesmos desenvolvidos para os educandos do campo, desrespeitando assim todos os princípios metodológicos de

ensino que deveriam proporcionar acima de tudo o respeito às diversidades culturais dos educandos de jovens e adultos, envolvidos no processo de formação e qualificação dos sujeitos.

Em relação aos educadores contratados para trabalhar com as turmas de jovens e adultos no campo, a maioria deles tem a formação em magistério, e não tem uma formação específica para atuar com os educandos de jovens e adultos em classes multisseriadas, quando se deparam com esta realidade principalmente quando estes são enviados para escolas do campo, encontram grandes dificuldades em manter as turmas nas salas de aulas. Por não conhecer as vivências dos educandos de onde vieram quais seus sonhos e suas perspectivas para o presente e para o futuro.

Muitos educadores acabam enchendo o quadro de giz de textos para os educandos escrever e escrever, as aulas passam a ser “desagradáveis” para os educandos de jovens e adultos, que aos poucos começam a faltar à aula do educador e neste momento que os educadores têm que estar atentos com as práticas que estão sendo desenvolvidas com os seus educandos principalmente, no que se referem à educação de jovens e adultos EJA.

Os educadores de jovens e adultos do campo precisam ser mais criativos e audaciosos capazes, de repensar as propostas curriculares que vem sendo desenvolvidas na EJA, com uma nova concepção pedagógica, metodológica e transformadora que leve em consideração a cultura popular, a realidade dos sujeitos e as diferentes experiências e habilidades.

Em relação a este contexto o autor (BUSETTI apud Ribeiro 2001, p.41) Afirma que “O trabalho pedagógico se transforma num processo de criação e recriação do conhecimento, reduzindo a distância existente entre a linguagem dos conceitos abstratos e a linguagem da concretude da vida. Conceituar é adentrar nas experiências de Vida”.

Em relação a este contexto, cabe à criatividade de cada educador na sala de formação, mediar os conhecimentos dos educandos com os seus conhecimentos fazendo uma aproximação dos conteúdos com as vivências dos sujeitos atendidos, facilitando assim o entrosamento entre educando e educador, garantido a participação de todos os envolvidos no processo dialético com os conhecimentos dos sujeitos atendido. Para o autor (Ibidem apud, Ribeiro 2001, p.41).

O conhecimento se constrói a partir da relação com o outro e com o objeto a ser conhecido, onde o aluno se reconhece no outro num movimento de ida e volta, onde o conhecimento das diferentes áreas forma uma totalidade articuladora entre si, que transforma a forma de pensar o mundo, para nele agir.

Este método facilitará a interação e reflexão dos sujeitos e na aprendizagem, possibilitando a valorização dos educandos dentro do processo educacional, facilitando assim aprendizagem dos educandos uns com os outros, pois, [...] “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.” (Freire, 2006, 23).

Com relação às práticas de ensino as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas escolas do Campo no Art. 28 I, II e III, assegura aos educadores do campo, que queira inovar suas práticas de ensino o poder de relacionar os conteúdos didáticos com as peculiaridades dos sujeitos da zona rural como assim afirma que. “Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente.”

- I- Conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II- Organização escolar própria a adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e condições climáticas;
- III- Adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Portanto cabe aos educadores, coordenadores e diretores promoverem adequações nos conteúdos e planejamentos que leva em consideração a vida dos educandos da zona rural, valorizando as diversidades culturais dos sujeitos e o calendário camponês, quanto a isso município de Itupiranga não tem ainda despertado interesses de adequar o calendário escolar com o período da colheita e da produção agrícola, sendo que este é um dos principais fatores que se tem mediado à evasão escolar de alguns educandos da EJA.

CAPITULO 3: REFLETINDO A EVASÃO ESCOLAR NA ESCOLA M.O

A escola pesquisada, localizada numa área de 100m², doado pelo Sr. P. L. C, um dos primeiro moradores a chega na comunidade, não tem nenhum sistema de esgoto, não há coleta de lixos nas ruas. Existem nesta comunidade dois postos de saúde que durante coleta de dados estava fechado ao público. A escola acima mencionada foi construída pelo INCRA SR 27 de Marabá em 2002. Veja a foto abaixo.



Foto da Escola Polo e do alojamento para os Educadores

Com relação à formação dos dois educadores que estão atuando com as turmas de jovens e adultos da Vila Nova Progresso, apenas formação em magistérios, não têm acompanhamentos pedagógicos para auxiliar os educadores da EJA no planejamento de ensino, isto de certa forma contribuir para a fragmentação do ensino dos educandos que procura a escola para desenvolver as suas habilidades.

No município de Itupiranga, a Secretaria de Educação uma vez por mês realiza a formação pedagógica de educadores com base no método de ensino da escola ativa. Participar da formação, educadores de todos os níveis de ensino. Mas não se tem uma formação específica para os educadores que atuam na educação de jovens e adultos EJA. Tratam estes educadores como se fosse trabalhar com crianças e não com adultos.

A sala onde acontecem as formações dos educandos das turmas de jovens e adultos é um ambiente inadequado, muito pequeno que não comporta todos os educandos quando estão presentes na sala de aula. A falta de investimento por parte da Prefeitura na melhoria na infraestrutura da escola, pois os educandos da EJA estuda em sala improvisada, sem

ventiladores, o quadro em péssimo para enxergar as escritas dos educadores, falta biblioteca escolar e quadra de esporte na escola.

A educação de jovens e adultos no Brasil, precisa ser levada mais a sério principalmente quando se trata da educação de EJA, pois muitos municípios da região sudeste do Pará, principalmente o de Itupiranga, não tem tratado as turmas da EJA, com mais responsabilidade como cidadãos de plenos direitos de frequentar a escola, com espaços, adequados, que estimule os sujeitos mais prazer de ir à escola.

Os espaços organizados para os educandos de jovens e adultos “geralmente são salas inadequadas”, caso não tenha são levados para locais cedidos por uma instituição não governamental, como é o caso das turmas de 2º e 3º etapas que estudava em 2009, num salão aberto da igreja Católica e quando chove os educandos são liberados. Porém no ano de 2010 estes educandos foram transferidos para estudar na escola polo para uma sala pequena e sem ventilação imprópria para um estabelecimento de ensino.

Portanto, analisando os espaços oferecidos pela instituição de ensino do município de Itupiranga, se percebe os desrespeitos com os educandos da educação de jovens e adultos, como são tratados pela Secretaria de Municipal de Educação. Uma vez que a escola não de uma sala de formação adequada para os educando da EJA, e não tem investe tanto na formação educadores.

3.1. Os Principais Motivos que Levam os Educandos de Jovens e Adultos a se Matricular na EJA

Este texto tem como objetivo central refletir sobre os principais motivos que movem os educandos de educação de Jovens e adultos da EJA, a procurar um sistema de ensino educacional para realizar suas matrículas.

Para o desenvolvimento deste trabalho é de extrema importância acima de tudo conhecer os principais interesses que alimentam os jovens e adultos a procura um estabelecimento de ensino. Depois de muitos anos fora da sala de aula, retornam por três razões básicas: primeiro, a necessidade concreta do cotidiano, dentro desta categoria, se enquadra “aprender a ler e escrever”, “se qualificar para o mercado de trabalho” ajuda os filhos nas tarefas de casa e satisfação pessoal.

Esses educandos sabem da relevância do ensino para suas vidas e, quando retornam à sala de aula, já trazem em suas bagagens experiências vividas no dia-a-dia, boa parte de suas vidas, são capazes de descrever o principal o objetivos que almejam alcançar e por quais

razões desejam estudar: como afirma o educando “eu quero aprender a ler e escrever, né, porque eu quero tirar a minha carteira de habilitação! riso” [...] (Edmilson). Outro educando descreve “Eu queria continuar meus estudos, aprender mais e conseguir um bom emprego para ajudar o meu esposo nas despesas de casa.” (Hellen). Com relação a estas afirmações levantadas pelos educandos. Ribeiro. (2001, p.42) afirma.

Com base na experiência ou em pesquisa sobre o tema, sabemos que os motivos que levam os jovens e adultos à escola referem-se predominantemente às suas expectativas de conseguir um emprego melhor. Mas suas motivações não se limitam a este aspecto. Muitos se referem também à vontade mais ampla de “entender melhor as coisas,” “expressar melhor”, de “ser gente”, “não depender sempre dos outros”. Especialmente as mulheres, referem-se muitas vezes também ao desejo de ajudar os filhos com os deveres escolares ou, simplesmente, de lhes dar um bom exemplo.

Com relação aos educandos da EJA, é perceptivo que cada um tem um desejo a realizar um sonho que não conseguiram conquistar na infância e depois de adultos decidem lutar pelos seus sonhos que a classe dominante lhe “tirou” o direito de frequentar a escola na infância, mas quando retornam à escola, se deparam com mundo muito distante de suas realidades a prender o hábito de ler e escrever.

Tendo que mergulhar no mundo da leitura e da escrita, muitos se acham incapazes de aprender a desenvolver o hábito da leitura e da escrita, isto significa que quando se desenvolve atividade deste ensino que não corresponde com a vida dos sujeitos, eles acabam se evadindo por se acharem que não são capazes de aprender e desenvolver a aprendizagem como afirma uma educanda da EJA “eu achei muito difícil a matéria, muito pesada pra mim, né, por isso desisti de estudar”. (Maria).

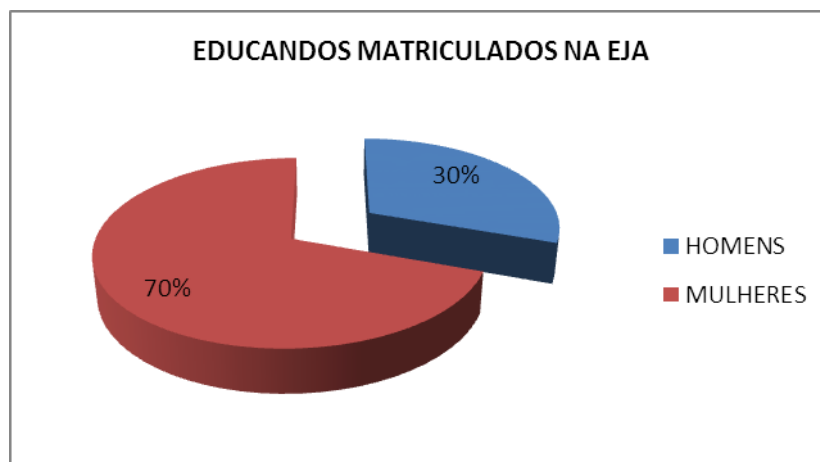
É refletindo as ações desenvolvidas, que somos capazes de construir e reconstruir um modelo de ensino inovador que respeite acima de tudo as diversidades do seu povo, onde cada um é um universo.

3.2. Perfil dos Educandos Entrevistados

As informações obtidas através dos dados coletados com os educandos das turmas de educação de jovens e adultos de 1º e 2º etapa da EJA é possível obter informações nos diversos campos de leitura relacionados ao tema deste trabalho, facilitando o processo de análise, dos fatos de investigação e identificação do perfil dos educandos que evadiram da escola durante o ano de 2009.

Os educandos entrevistados vivem da agricultura familiar, faz pequenas roças em suas propriedades ou de seus familiares geralmente destinados ao cultivo da lavoura para garantir estabilidade do sustento da família outra parte da produção é comercializada na Vila Novo Progresso ou para atravessadores que vem da cidade atrás destes produtos o dinheiro obtido os agricultores, compra-se o necessário para subsistência o que não consegue extrair do campo, como: televisores, antenas parabólicas, DVDs, som, geladeiras, roupas, sapatos. Uma vez que a energia elétrica está chegando nas casas de todos os agricultores do PA Cinturão Verde II.

Com relação à idade, dos educandos foi possível constatar nas entrevistas e nas análises dos dados coletados, que os educandos entrevistados estudam em salas multisseriadas.⁴ As idades dos mesmos variam de 20 a 51 anos de idades, quando analisadas as questões de gênero, as mulheres representam 70% dos educandos matriculados isto demonstram um grande número de mulheres que procura a escola para estudar. Enquanto apenas 30% dos homens fez suas matrículas escolar em 2009. Como podemos observar o gráfico abaixo:



A pesquisa de coleta de dados também foi possível fazer uma amostragem índice de mulheres e homens que evadiram da escola uma vez que elas são a maioria que procura sala de formação para desenvolver suas habilidades educacionais, como mostra o quando acima mencionado, é possível compriedader que apesar delas ser a maioria desisitem com mais frequencia chegando a 52% enquanto os homens chega a 48% dos educandos evadidos.

A entrevista realizada com os educandos da EJA possibilitou detectar a naturalidade dos seis educandos entrevistados, através dos levantamentos dos dados. Foi possível observar,

⁴ Informações adquiridas na ficha de matricula dos educandos na Secretaria da escola.

que três dos educandos são naturais do estado do Pará, os outros são diversificados representados pelos seguintes estados brasileiros, sendo um do Maranhão, dois do Tocantins e um de Goiás. Como podemos ver o quadro abaixo.

2.3. Origem dos Educandos Entrevistados

EDUCANDO	ORIGEM
Edmilson	Goiás
Elvina	Bom Jardim- MA
Josuel	Tomé Açu-PA
Hellen	Marabá – PA
Rozinete	Marabá- PA
Maria	Tocantinópolis –TO

Com relação ao sistema de moradia todos os educandos têm residências próprias, quatro dos educandos moram em casas feitas de madeira cobertas de telhas de barro e apenas duas moram em casa construída financiada pelo projeto de habitação para o pequeno agricultor pelo Governo Federal, todas estas estão localizada numa área terra pertencente ao Projeto de Assentamento Cinturão Verde II e a Vila Novo Progresso município de Itupiranga. Uma vez que suas propriedades ficam distantes da Comunidade onde a escola fica localizada, por isso há um grande número de educandos desistentes.

2.4. Os Tipos de Moradia dos Educandos Entrevistados

EDUCANDO	RESIDÊNCIA
Edmilson	Madeira
Elvina	Alvenaria
Josuel	Alvenaria
Hellen	Madeira
Rozinete	Madeira
Maria	Madeira

Dos seis educandos entrevistados todos já constituíram famílias têm filhos e mora em suas próprias residências, localizadas na Vila Novo Progresso, a média de moradores por residências é de 3 a 6 pessoas o que demonstra um grande número de pessoas por família.

Destes apenas uma família, havia separado de sua esposa uma semana antes da realização da entrevista. Vejamos a relação dos números de pessoas por famílias abaixo.

2.5. Quantidade de Pessoas por Moradias

EDUCANDO	MORA C/QUEM	QTDE DE PESSOAS
Edmilson	Esposa / filhos	04
Elvina	Esposo/filhos	06
Josuel	Filhos	3
Hellen	Esposo/ filhos	4
Rozinete	Esposo/filhos	4
Maria	Esposa e neto	3

Com relação ao trabalho dos educandos entrevistados, todos têm ligação direta ou indiretamente com o campo, apesar de todos terem moradia fixas na Vila Novo Progresso, três possuem áreas de terra própria e desenvolvem suas atividades rurais no lote, os demais trabalham com seus familiares na roça, em exceção de duas educandas uma que trabalha de servente na escola da comunidade e só nos finais de semanas trabalha na lavoura, e a outra trabalha de domestica.

Os educandos entrevistados trabalham em serviços que exigem muito esforço físico para desenvolverem suas atividades diárias na lavoura, e quando questionado sobre o trabalho que exerce a grande maioria respondeu que trabalha na roça cultivando produtos agrícolas em exceção de três educandas uma que exerce a função de servente e só nos finais de semanas desenvolve atividade agrícolas na roça ajudando seu esposo, a segunda trabalha de domestica em casa, a terceira que afirmou ser domestica mais que trabalha na roça.

Então é possível compreender que alguns dos educandos entrevistados desenvolvem outras as atividades rurais como ajudante de pedreiro e servente para garantir a sustentabilidade da economia familiar.

2.6. O Mercado de Trabalho e Profissão dos Educandos Entrevistados

EDUCANDO	TRABALHA	OCUPAÇÃO
Edmilson	Roça	Lavrador
Elvina	Empregada/Roça	Servente
Josuel	Roça	Lavrador
Hellen	Domestica	Lavradora
Rozinete	Domestica	Em Casa
Maria	Roça	Lavradora

A pesquisa também foi mais além com intuito de investigar a renda familiar dos educandos entrevistados, mensal, apenas uma educanda de educação de jovens e adultos (EJA), afirma que exerce a função de servente e ganha um salário mínimo mensal e trabalha na roça aos sábados e domingos com seu esposo, os demais ressaltaram que não tem empregos fixos a não o ser trabalho na roça, duas trabalham de domésticas e três desenvolvem a agricultura familiar na roça em suas propriedades e de familiares, e às vezes prestam serviços de ajudante de pedreiro, trabalham em fazendas e ganham por diárias pelos serviços prestados.

2.7. A Renda Familiar por Mês dos Educandos Entrevistados

EDUCANDO	RENDA
Edmilson	R\$ 350,00
Elvina	R\$ 520,00
Josuel	R\$ 200,00
Hellen	R\$ 400,00
Rozinete	R\$ 230,00
Maria	R\$ 400,00

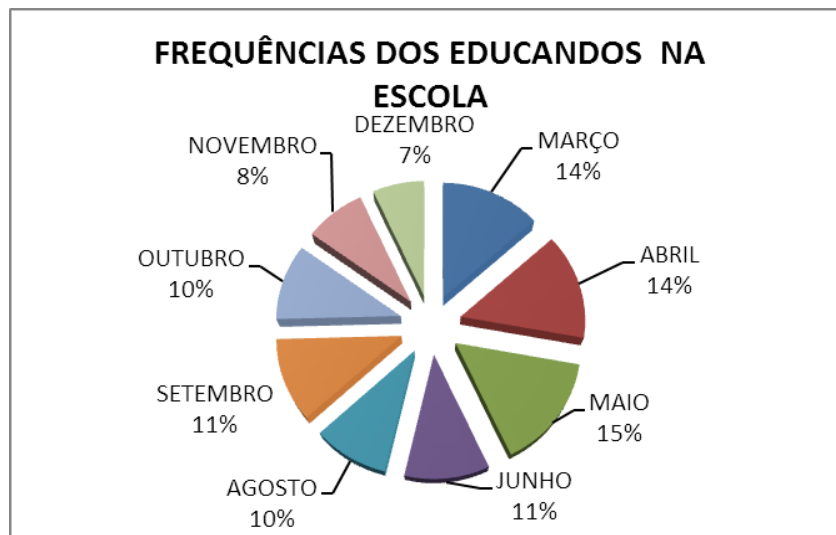
Os educandos entrevistados, além de trabalha em suas propriedades, e de seus familiares, alguns também prestam serviços extra em Fazendas nas proximidades do assentamento e não recebe um salário digno, pelos os serviços prestados, alguns trabalham

como diaristas e ajudante de pedreiros na Vila Novo Progresso, um modelo excludente imposto pelo poder do capitalismo que afeta principalmente as famílias de baixa renda, desvalorizando os serviços prestados pelos sujeitos principalmente os que não têm uma formação específica, exigida pelo o mercado de trabalho. Especialmente se estes forem da “educandos da educação de jovens e adultos”.

Vale ressaltar que o trabalho na roça exige muito esforço destes agricultores para desenvolver a agricultura familiar. De segunda a sexta feira, os mesmo segue a rotina do trabalho braçal, brocando, capinando, plantado e colhendo para garantir renda da família. Como assim afirma este educando [...] “A gente não tem uma formação, vive trabalhando na roça, a gente trabalha mais no pesado né, pois tenho que sustentar meus filhos né e se não trabalhar gente morre de fome né”. (Josuel).

2.8. As Principais Causas da Evasão Escolar na Escola na Vila Novo Progresso

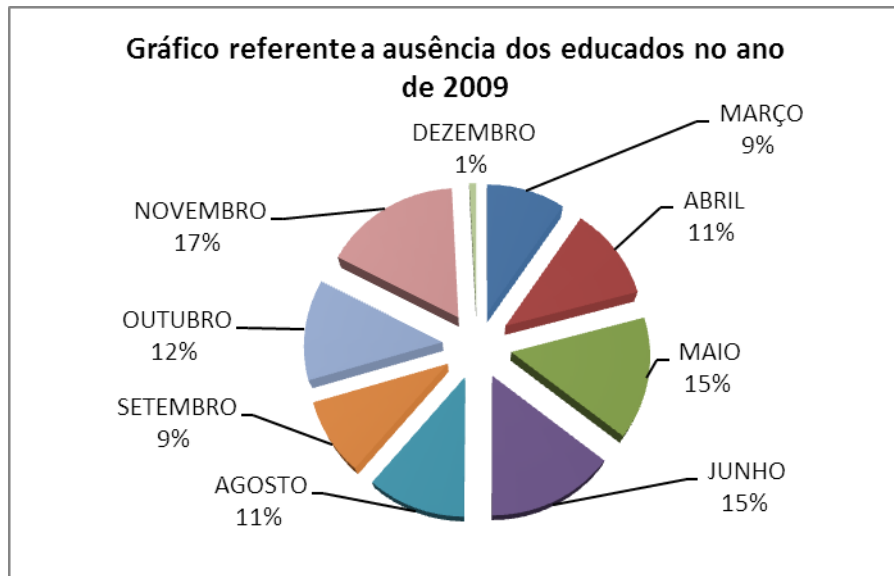
O gráfico abaixo apresenta o índice de frequências dos educandos da EJA no ano letivo de 2009.



No início do processo de ensino, percebe-se que a maioria dos educandos, frequenta as aulas e, no decorrer desse percurso três meses de estudos, percebe-se que alguns educandos começam a se ausentar do espaço escolar. Estes são dados levantados dos diários de frequências dos educandos, nos meses de março a dezembro de 2009.

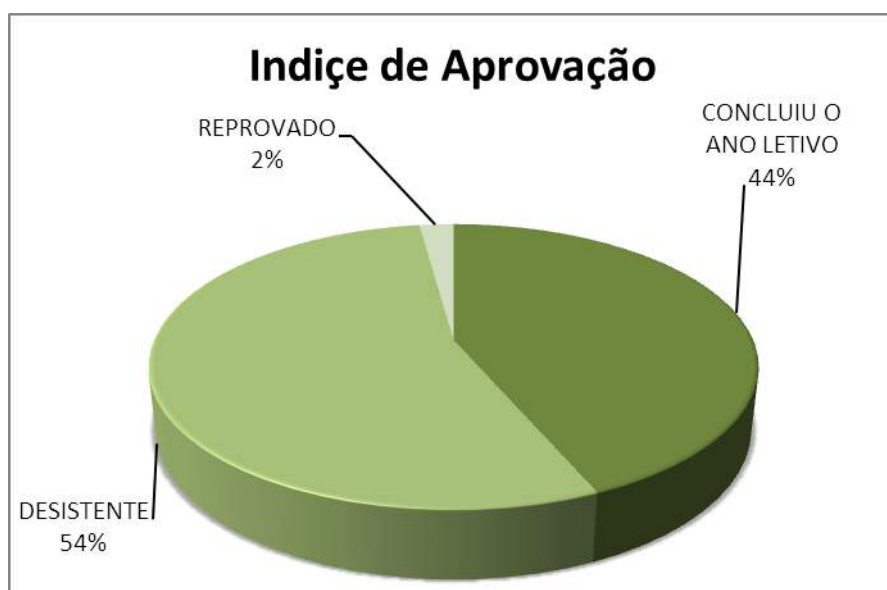
Os diários de frequências, dos educandos da EJA possibilitaram também fazer uma amostragem dos índices de ausências escolar destes educandos de jovens e adultos, durante

cada mês e analisando o gráfico é possível perceber que o índice de faltas dos educandos as aulas, crescer paulatinamente durante a cada, mês no ano de 2009. Vejamos o quadro abaixo:

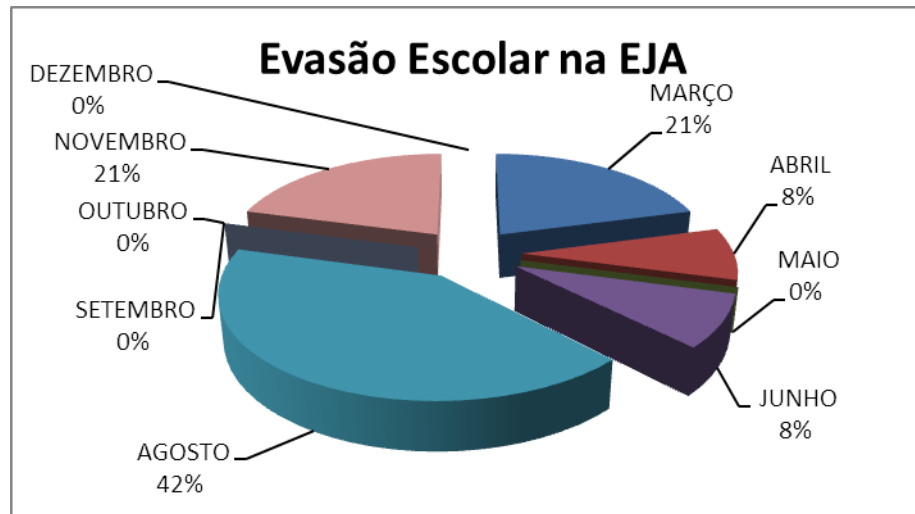


Vale ressaltar que no município de Itupiranga, não existe nenhum tipo de política pública voltada para os educandos da EJA por parte do governo municipal, há não ser os repasses do Governo Federal, destinados ao “Programa Brasil Alfabetizado” para manutenção do programa, que tem como meta possibilitar a permanências dos educandos na escola.

Fazendo uma amostragem dos índices de aprovação e reprovação dos educandos da EJA, referente ao ano de 2009, é possível observar que a escola não obteve resultados positivos, pois dos 46 educandos matriculados apenas 44% conseguiram chegar até o final do ano letivo, 2% ficaram reprovados e 54% evadidos como podemos observar o gráfico abaixo.



O gráfico a seguir apresenta a taxa dos educandos evadidos no ano letivo de 2009, onde podemos analisar o momento de desistência dos mesmos.



Para melhor compreender o motivo da evasão escolar, foi realizada uma pesquisa nos diários de frequência dos educandos da EJA, fornecido pela Secretaria da Escola. Portanto os resultados obtidos na pesquisa de investigação apontam que no mês de março a junho 37% dos educandos evadiu-se da escola tudo isso motivado pelo o início da safra, homens e mulheres assumem o trabalho da roça na colheita da produção do arroz, feijão, fava e milho.

Em relação aos meses de agosto e novembro 63% dos educandos abandonou a escola, nestes dois períodos entre a preparação da terra e da colheita, os educandos desistem frequentemente da escola, principalmente as mulheres que são as responsáveis pela preparação do almoço e da colheita uma vez que as terras dos educandos entrevistados e de seus familiares ficam de 3 a 6 km da Vila Novo Progresso. Por não haver uma adequação do calendário escolar com o período da colheita e da preparação da terra, os educandos se ver obrigados a abandonar o espaço escolar, para desenvolverem a agricultura familiar e garantir o sustento da família.

Com relação às principais causas da evasão escolar na escola M. O, da Vila Novo Progresso localizada no município de Itupiranga, foi constatado com base nas entrevistas realizadas com os educandos da (EJA), os principais fatores que impedem os sujeitos de frequentar a sala de aula causando a evasão escolar, são o “trabalho,” a “colheitas da produção”, os “filhos” e “falecimento de um membro da família principalmente se este for o pai ou mãe”.

Quando questionados sobre as principais dificuldades para frequentar a sala de aula na EJA, mesmo sendo ministrada no período noturno afirma que encontra dificuldades para frequentar a escola como assim afirma. “Em 2009, a minha principal dificuldade era porque eu estava trabalhando na roça colhendo arroz e saia cinco horas da manhã e só chegava umas seis horas da tarde em casa né” (Maria).

Outra educanda interrogada sobre a mesma questão relata que sua principal dificuldade é não ter com quem deixar o filho e que seu esposo não olha para ela ir estudar e isso tem sido uma das principais dificuldades para esta educanda como assim afirma. “A minha principal dificuldade foi porque eu estive o nenê e não tinha ninguém que ficasse com ele e meu marido não olha ele pra eu estudar né” (Hellen).

Percebe-se que o “marido” também acaba contribuindo para a evasão escolar, a partir do momento que eles não querem contribuir em olhar os próprios filhos enquanto suas esposas possam desfrutar de um sistema de ensino educacional voltados para estes níveis de escolaridade.

Os educandos que não tiveram privilégio de estudar enquanto eram crianças e veres depois de adultos a oportunidade de recuperar o tempo perdido e quando o casal não tem um bom diálogo, acabam abandonando o curso de formação principalmente se estes forem recém-casados e tem filhos pequenos.

Já quando questionados sobre os principais motivos que os leva a parar de estudar, mesmo este sendo considerado um número pequeno de entrevistas, as afirmações dos sujeitos são diversificadas em relação as problemáticas da evasão escolar, como mostra o quadro abaixo às justificativas dos educandos de EJA, os porquês de suas desistências no ano de 2009.

2.9. Os Motivos das Desistências dos Educandos Entrevistados

EDUCANDO	MOTIVOS DAS DESISTENCIAS
Edmilson	Por causa do trabalho
Elvina	Morte do pai/trabalho
Josuel	Por causa do trabalho
Hellen	Não tinha quem olhasse o filho
Rozinete	Porque eu fazia a 6º serie e me colocaram na 2º serie.

Maria	Porque eu achei a matéria muito difícil.
-------	------------------------------------------

A pesquisa também foi mais além na tentativa de aprofundar os conceitos dos educandos entrevistados sobre a forma como o trabalho tem interferido nos estudos dos mesmos, se atrapalha e de que forma tem atrapalhado. Destes apenas uma educanda afirmou com veemência que a função que exerce não atrapalhava seu estudo mais mesmo assim desistiu “O trabalho não chegava a atrapalhar não, porque como eu trabalho em casa procurava fazer os trabalhos mais cedo assim tinha tempo para o colégio”. (Rosinete).

Já os outros educandos quando questionando sobre a mesma questão afirmaram que o trabalho tem sido um dos principais causadores de suas desistências do colégio como afirmam.

“E o trabalho atrapalhava meus estudos é porque eu trabalho de servente e chego já tarde do colégio as 18h00min horas, ai tenho que fazer janta para meus filhos e fazer os serviços de casa no dia-a-dia assim quando dava no horário deu e para colégio chegava atrasada e assim isso atrapalhava o meu estudo é isso.” (Elvina).

Com relação à mesma questão outro educando relata de que forma o trabalho na roça tem se manifestado chegando interferir no estudo. “o trabalho na roça atrapalha sim no meu estudo, porque tinha dia que chegava atrasado ao estudo ai fica ruim, porque toda vida chegando atrasado trabalhava longe né, por isso deixei de estudar né” (Josuel).

Quando perguntados aos educandos entrevistados, no caso de terem que optar entre o trabalho na roça e o estudo, o quem tem mais importância para os mesmos, os educando paravam um pouco para refletir e justificavam os “porquês” de suas escolhas sendo que as duas opções são de extremas importâncias para vida humana.

Diante dos questionamentos apenas duas educandas afirmaram com veemências que optariam pelos estudos. A primeira disse “Sim eu optaria pelo estudo né porque o estudo eu acho que é mais importante né pra gente porque quem tem o estudo tem tudo na vida e quem não tem não é nada né” (Rosinete).

Já a segunda educanda, quando relacionando as duas sugestões levantadas disse que se estivesse que escolher entre o trabalho e o estudo “se eu pudesse optaria pelo estudo por ser mais importante porque quem tem estudo tem alguma coisa na vida e quem não tem não é nada né”. (Hellen).

Os demais educandos, mesmo sabendo da importância dos estudos para suas vidas, afirmaram que optaria pelo trabalho, justificando que é dele que tiram os sustentos das

famílias, que não tem outra renda familiar a não ser o trabalho como afirmam os educandos entrevistados a seguir.

Há esse caso ai é muito complicado se falar mais pra mim o mais importante é o trabalho, porque eu tenho os meus filhos para criar, o estudo também é bom pra me mais eu não sabia o que eu decidia se o melhor estudar, os dois são bons mais como naquele momento tive que escolher o serviço porque eu sou quem mantenho a casa bem dizer agora é bom porque já tenho um marido e ele me ajuda. Mais antes não, é desse jeito que eu estou te falando (Elvina).

O outro educando afirma que se estivesse outra fonte de renda familiar que pudesse garantir o sustento da família tinha como se dedicar mais no estudo colocando assim o trabalho na roça como principal fator da evasão escolar.

O trabalho por enquanto é porque se a gente tivesse uma força mais como assim de dinheiro pra sustentar no estudo ai gente dividia né, o trabalho e o estudo, dava para gente tentar né no estudo, mais como a gente não tem uma formação, vive trabalhando toda vida, a gente trabalha na roça, mais no pesado né, pois tenho que sustentar meus filhos né e se agente não trabalhar morre de fome né (Josuel).

Com relação a ultima fala o outro educando, enfatiza que sua maior preocupação é na manutenção dos materiais didáticos dos filhos e o sustento da família, justificando assim sua ausência na escola que optaria pelo “Trabalho na roça porque eu tenho que, sustentar os meus meninos e a casa e compra os cadernos e canetas para eles estudarem e serem alguém na vida né e conseguir um bom emprego” Edmilson.

Analisando as falas de alguns dos educandos, é possível perceber a preocupação dos pais em relação à educação dos filhos, ou seja, não querem que os mesmos passem pelas mesmas situações que vem enfrentando hoje, sem leituras e trabalhando no pesado, mais almeja possibilitar uma formação acadêmica para os filhos para que assim possam conseguir um bom emprego.

Observando a fala de cada educando entrevistado sobre as causas da evasão escolar na EJA, é possível compreender que em nenhum momento os educandos culpam à escola, coloca como as principais causas da evasão escolar o trabalho na roça e a falta de tempo para lidar entre a escola e o trabalho, isentando assim a comunidade escolar. Para Soares 1991, a escola também tem sua parcela culpa pelo fracasso dos educandos que, “neste caso, a responsabilidade pelo fracasso escolar dos alunos provenientes das camadas populares cabe à escola, que trata de forma discriminativa a diversidade cultural, transformando diferenças em deficiências” (p.16.).

Essa concepção de que a culpa pela evasão escolar, já está internalizada nos educandos que acabam assumindo a culpa pelas suas desistências, atribuindo a si mesma. Se estes

direcionam a culpa a si mesmo acabam inocentando o estado e os municípios pelas suas irresponsabilidades. “se o aluno é responsável, a escola é inocentada do fracasso e, sobretudo, o Estado e os grupos dirigentes da sociedade”. Bissert, apud Arroyo (1997, p.22).

Vale ressaltar que enquanto a comunidade escolar não repensar suas práticas, vamos continuar vivenciando estas problemáticas que continuam afetando aos educandos da EJA, que por não compreender o processo educacional acaba se culpando pelas suas desistências, portanto para que sejam realizadas mudanças neste cenário é necessário que os educadores abracem essa causa e queiram realmente eliminar a evasão escolar e que estas mudanças comecem a partir do planejamento educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação de jovens e adultos no Brasil, não é oferecida de forma que venha contemplar as necessidades dos sujeitos que não tiveram a oportunidade no tempo oportuno na infância e na adolescência, pois os métodos educacionais desenvolvidos são com bases em métodos tradicionais urbano-acêntrico, que não contempla com a realidade dos sujeitos que moram no campo. Como por exemplo: o currículo, os livros didáticos que são planejados e elaborados para uma realidade urbana.

Adotados pelos governos estaduais e federais nos últimos anos o “Programa Brasil Alfabetizado” com intuito de erradicar o analfabetismo no país, não obteve tanto efeito, que pudessem assegurar os educandos da EJA na escola M.O, espaço este que é de grande importância para os educandos desse nível de ensino e para educação em geral.

Para estes educandos da EJA, esta é a oportunidade de recuperar o tempo perdido que esteve fora do espaço escolar, percebe-se na escola como um instrumento crucial para deixar o trabalho braçal da lavoura e o ingresso no mercado de trabalho formal. Pois a educação de jovens e adultos representa para estes jovens a formação educacional como o único caminho para o ingresso ao mercado de trabalho fabril.

Porém a educação da EJA precisa está voltada as realidades dos educandos, para que favoreça o processo de desenvolvimento, social e cultural dos sujeitos, garantindo a estes educandos a inserção social, uma vez que desenvolvidas as habilidades educacionais se sentem preparados para competir no mercado de trabalhado e viver em sociedade.

Vale ressaltar que educação de jovens e adultos, é primordial para a formação dos sujeitos, por isso faz se necessário que a promoção de ensino oferecido precisar ser de qualidade, que desperte os interesses dos educandos de estudar, levando-os além do ler e escrever mais se perceber dentro do processo de formação e qualificação dos sujeitos.

Uma vez que a Constituição Federal de 1988 garante que todos os cidadãos brasileiros, que não teve as condições necessárias de estudar na infância ou continuar seus estudos no tempo propicio. Dessa forma, garanto que a EJA é uma forma de proporcionar a sociedade o direito a educação, é de fundamental importância para os educandos e educandas da Vila Novo Progresso município de Itupiranga. De certa forma esta é a única maneira de retribuir a sociedade os direitos a educação que lhes foram negados na infância.

Este trabalho de análises vem confirmar com veemência o perfil destes educandos entrevistados da Vila Novo Progresso município de Itupiranga, não difere de outros estudos preliminares desenvolvidos neste campo de estudo, de outros municípios do país, estes

educandos são marcados pelas carências e desprovidos de políticas públicas que possa subsidiar uma vida digna como cidadãos brasileiros.

Todo o processo de análise que desrespeito a evasão escolar, concluo o presente trabalho de investigação acreditando que o mesmo possa servir como instrumento de estudo acerca da “evasão escolar” da Vila Novo Progresso município de Itupiranga. Credo que os objetivos traçados foram alcançados.

Portanto concluo o presente estudo, nomeando os principais elementos que tem instigado à evasão escolar na escola M.O, um deles estão ligado diretamente aos aspectos socioculturais, econômicos, que envolve o espaço escolar, que não está preparada para receber e lidar com este tipo de público, sendo que a educação atual tem que ir além do ler e escrever, preparando os sujeitos para o conhecimento da realidade em que vivem e de mundo para conviver socialmente uns com os outros e em comunidade.

REFERÊNCIAS:

ARROYO MIGUEL G. (ORG.) 1991 Coleção educação popular n° 8 **Da escola carente à escola possível.**

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, SariKnopp. **Investigação Quantitativa** em Educação. Porto, 1994.

BRASIL/LDB- **Lei das Diretrizes Bases da Educação** (Lei 9.394/96) e Legislação Correlata.

CARVALHO, Marlene, **Alfabetizar e letrar**, Petrópolis: vozes 2005.

Elementos para construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo.

FREIRE PAULO, 1921-1997 **A importância do ato de ler**: três artigos que se completa 45ª edição. Disponível em: [http://www.diaadia.pr.gov.br/dedi/cec/arquivos/File/caderno temático campo novo.pdf](http://www.diaadia.pr.gov.br/dedi/cec/arquivos/File/caderno_temático_campo_novo.pdf) acessado em 14/01/2011.

FREIRE PAULO, **Pedagogia da Autonomia, Saberes Necessários a prática educativa** edição 34°, editora Paz e terra, coleção leitura 2006.

HADDAD SÉRGIO: **Escola para o Trabalhador** (uma experiência de ensino supletivo noturno para Trabalhadores).

Monica Castagna Molina e Sonia Meire Santos Azevedo de Jesus, **Contribuições para a construção de um Projeto de educação do Campo** 2004.

PAIVA, Jane. **Trabalho: A Mão na Massa**. In: PROGRAMA UM SALTO PARA O FUTURO. Série Educação de Jovens e Adultos. Rio de Janeiro: Fundação Roquette Pinto. 16 maio 1997.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos**. 5. Ed. São Paulo: Loyola, 1987.

RIBEIRO, Vera Maria Masagrão. (Coord.) **Educação para Jovens e Adultos: Ensino Fundamental: Proposta Curricular-1º segmento.** São Paulo: Ação Educativa; Brasília:MEC,2001.239p. **Disponível em:** <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/primeirosegmento/propostacurricular.pdf> Acesso em: 25 de janeiro de 2011.

SILVA, Tomás Tadeu da. **Documentos de Identidade: Uma introdução as teorias do currículo.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004

SOARES, Magda, **Linguagem e Escola uma Perspectiva Social,** 1991.